

Game FOR YOU



Reese Morrison
Whirlwind, Book 3

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Blue Blood

Jogo para você

Redemoinho

Livro 3

Reese Morrison



Síнопse

Ben e Parker estão circulando há anos em um frenesi de desafios insanos e insinuações sexuais. Mas como dois Doms, eles sabem que nunca poderiam ficar juntos.

Digite a atrevida e linda Dakota, uma mistura perfeita de masculino e feminino e um desafio perfeito para os dois homens reivindicarem. Mas, embora Dakota seja sub, eles¹ têm suas próprias ideias sobre como será a noite e um plano para que isso aconteça. Eles podem trazer Ben e Parker juntos... Com eles no meio?

Este livro contém palmadas, chicotadas, um jogo erótico de dardos e uma aposta ainda mais sexy.



¹ - Na língua inglesa o pronome They/them (3ª pessoa do plural) é usado para ambos os sexos assim: eles/elas, os/as. Algumas pessoas não binárias costumam usá-las e seguindo o original nós fazemos o mesmo. Mesmo que na nossa tenha a distinção eles e elas, ao usar “eles”, “deles” e “os”, mantemos o sentido de ambos os gêneros representados (especialmente nesse caso de Dakota que vai além da auto identificação conforme se verá...), uma vez que o padrão na nossa língua acaba por ser esse ao apontar mais de um em um espaço que possua ambos os gêneros. Como sempre isso será feito na medida do possível.língua

Prólogo

Charlie

– Aaaaahhhhhhhh... – Um suspiro satisfeito chamou a atenção de Charlie quando ela terminou de empilhar os copos limpos para a noite. Ainda era o início da noite de uma quarta-feira à noite e o bar estava quase vazio.

Ela se virou para localizar o som e encontrou seu mais novo cliente empenhado em um alongamento elaborado, um belo paletó bem esticado sobre uma blusa cintilante.

– A maioria das pessoas não parece tão satisfeita nem com uma cerveja nas mãos, ela comentou.

A cliente, resplandecente em uma mistura de roupas masculinas e femininas da cabeça aos pés, sorriu para ela. – A maioria das pessoas provavelmente não passou os últimos dois anos fingindo ser alguém que não é. Estou *aqui* para ser *homossexual*.

Charlie riu. – Você veio ao lugar certo, então. Eu sou Charlie.

– Oh, então Whirlwind é o seu bar, certo?

– Claro que é. Abriu quase quinze anos atrás.

– Eu li sobre isso online. Até agora, está fazendo jus à sua reputação. – A recém-chegada indicou um canto onde um casal lésbico machão tentava convencer seu filho que se contorcia a comer algo diferente de batatas fritas. – Eu sou Dakota. Eles / deles, acrescentaram.

– Bem, prazer em conhecê-lo. Na verdade, você me lembra um pouco Carla, que comanda nossa noite de curiosidades. – Ambos tinham aquela energia vivaz e bom humor contagiante. Sem mencionar sua recusa orgulhosa de se limitar a qualquer gênero.

Embora ninguém mais tivesse os olhos castanhos brilhantes de Carla e os músculos e curvas atraentes sob aquelas calças de alfaiataria enganosamente justas. Não que Charlie estivesse pensando nisso.

– Oh, Carla, é?– Dakota se inclinou, como se estivesse se preparando para ouvir um segredo. – Você vai ter que me contar tudo sobre ela...

Charlie se viu corando. – *Ele* é o nosso anfitrião da noite de curiosidades. E ele é genderqueer. Isso é tudo.

– Suuuure, – Dakota falou lentamente. – E você disse a ele como se sente?

– Eu não. Carla é uma amiga. Um, hum, funcionário. – Como essa conversa mudou tão rapidamente? Normalmente Charlie era o ouvido atento de seus clientes, não o assunto de sua curiosidade.

Charlie lutou por uma oportunidade de mudar a conversa. – Você quer fazer o pedido?

Dakota riu alto, claramente satisfeita com o leve constrangimento de Charlie. Embora não houvesse nada de engraçado nisso. Ela e Carla? Isso nunca poderia funcionar, e ela não se permitiria pensar sobre isso.

– Ouvi dizer que você tem algumas cervejas locais, então me traga o que todo mundo pedir. E não pense que vou esquecer Carla. Sinto o cheiro de romance no ar.

Charlie revirou os olhos. Talvez ela pudesse pensar em uma distração melhor. – Eu acho que há romance na água. Ou talvez a cerveja - ela riu, entregando a Dakota o copo espumante.

– Eu tenho essa multidão de regulares que estão solteiros há anos. Então, dois deles ficaram noivos do nada há algumas semanas. Tipo, zero a praticamente casado durante a noite. E outro, que eu pensei que nunca iria se estabelecer, trouxe seu novo namorado na semana passada.

- Então, você está dizendo que devo esperar ter sorte esta noite?–
- Dakota moveu seus ombros.
- Isso é com você, meu amigo.
 - Acho que vou encarar isso como um desafio pessoal, – Dakota sorriu.



Capítulo Um

Ben

Ben apertou a mão de seu cliente enquanto caminhavam para a porta.

– Eu sei que este é um momento difícil para você, mas faremos o que pudermos para lidar com tudo fora do tribunal. Parece que vocês dois estão dispostos a ceder, o que é importante. Te vejo em duas semanas.

– Obrigado, Sr. Williams.– A exaustão assombrou seus olhos. – Não estou ansioso por isso, mas agradeço a sua ajuda.

– E estou feliz em ajudar. Hav uma boa noite.

A mulher fechou a porta e Ben teve um momento para arrumar sua mesa temporária. Ele odiava casos de divórcio. De alguma forma, quando o casamento gay se tornou legal, ele pensou que estava defendendo os direitos do casal de celebrar seu amor, não os ajudando a desenredar as batalhas pela custódia e dividir seus bens.

Mas ele estava aqui para ajudar de qualquer maneira que pudesse. Ele tinha ouvido histórias mais do que o suficiente sobre casais *homossexuais* sendo ferrados no tribunal de divórcio com suposições idiotas como *a de uma mulher que não pode ser abusiva*, ou *gays não podem criar filhos*.

Sem mencionar os comentários insidiosos como se *eu pensasse que todos vocês, bichas, eram brancos* ou *talvez você devesse tentar um relacionamento direto da próxima vez*. Bem, não em seu relógio.

Ele empacotou os quatro arquivos em que estava trabalhando: uma mudança de nome transgênero, o divórcio, uma ação judicial por demissão injusta com base em discriminação e uma adoção.

Era uma gama enorme a cobrir, mas o manteve alerta e fez uma boa mudança na legislação societária que ocupou o resto de sua semana. Ele se sentia como se estivesse retribuindo e isso mantinha sua vida em equilíbrio.

Claro, havia outra vantagem em se voluntariar na clínica legal LGBTQ...

Ben tinha um sorriso no rosto enquanto fechava a porta de seu escritório temporário e vagava pelo corredor. Era pouco depois das 18h, então espero...

Parker deu um aceno alegre de sua mesa no escritório do canto. A parede de vidro abafou a maioria de suas palavras, mas sua voz estava completamente séria enquanto falava sobre o que provavelmente era uma negociação complexa. O tempo todo, seu rosto brilhava de alegria com a presença de Ben.

Como de costume, sua aparência estava em total desacordo com suas proezas jurídicas e sua impressionante posição como diretor da clínica jurídica.

Seu cabelo loiro sujo estava artisticamente despenteado, como se alguém tivesse acabado de agarrá-lo e arrastá-lo com os dedos. De alguma forma, isso chamou a atenção para seus olhos verdes cintilantes, assim como seu cavanhaque bem aparado acentuava seus lábios carnudos e rosados.

Parker era um cara branco e Ben sempre disse a si mesmo que não estava mais namorando brancos. Eles geralmente eram chamados de idiotas. Sim, até mesmo os subs.

Mas ele havia passado bastante tempo perto de Parker para ver que estava ciente de seu privilégio e trabalhava ativamente para tornar as coisas melhores. Parker viu como a opressão sistêmica se manifestou

vividamente nas aplicações da lei e não teve medo de denunciá-la quando a visse.

Claro, Ben tinha muitos privilégios por conta própria, e desembaraçar isso em sua cabeça era sua própria bagunça.

Mas Parker se sentia como seu povo.

Então, ele ficou fora de seu escritório com paredes de vidro e permitiu que seus olhos comessem aquela pele rosa translúcida. Ele sabia que Parker notaria seu escrutínio lascivo e sorriu.

Parker ergueu uma sobrancelha, sedutor. Seus pés estavam cruzados sobre a mesa, exibindo seus Chucks pretos com laços de arco-íris.

Como de costume, ele se balançou para trás em sua cadeira em um ângulo que sempre fazia o coração de Ben pular em sua garganta. Era arrogante e perigoso, e ainda mais inebriante por causa disso.

A camisa verde listrada de Parker estava desabotoada até o segundo ou terceiro botão, deixando vislumbres tentadores do pescoço forte e do peito peludo por baixo.

Se Ben não soubesse que Parker era trans, ele nunca teria acreditado. Não foram apenas seus braços musculosos e voz profunda, no entanto. Sua linguagem corporal comunicava claramente que ele era totalmente homem e estava pronto para assumir o comando.

E isso era engraçado para Ben. De volta à faculdade, demorou um pouco para descobrir no que estava interessado. Mas assim que teve a chance de explorar um pouco e ver o que funcionava, ele teve certeza de que tinha um tipo. E esse tipo eram submarinos malcriados.

Quando ele conheceu Parker, que flertou escandalosamente e conscientemente apertou seus botões, ele pensou que tinha encontrado exatamente isso.

Ele não poderia ter ficado mais surpreso quando viu Parker no clube algumas semanas depois, competindo com um chicote em um submisso muito feliz. Ele verificou discretamente e descobriu que, não, Parker não era um switch.

Isso deveria ter sido o fim das coisas para Ben. Mas havia algo sobre Parker que ele não conseguia esquecer.

Ben se ofereceu como voluntário com Parker, e eles se viram no clube, a princípio eles apenas acenaram um para o outro com a cabeça clássica, um Dom para o outro. Então eles caíram em um grupo de amigos, e até mesmo checaram caras juntos.

Tinha se tornado um pouco uma competição às vezes, ver quem iria marcar primeiro a cada noite, ou talvez quem pudesse atrair um substituto que ambos estavam de olho.

Eles haviam compartilhado cenas antes, mas sempre era algo que eles podiam interpretar como algo incidental. Cenas de grupo, ou algo em que um amigo pediu a ambos para participarem, como Eric tinha feito no mês passado.

O que não explicava por que Ben sentiu a necessidade de se masturbar mais tarde, ao lembrar de Parker exercitando seu tipo sexy de controle.

Por um tempo, Ben se perguntou se *ele* queria ser o destinatário desse controle. Mas depois de algum exame de consciência, ele concluiu que ainda não estava conectado dessa forma.

Ele tentou substituir algumas vezes quando estava treinando como um Dom para que ele soubesse como era. Tinha sido informativo, mas definitivamente não para ele. Então, se ele não trocasse e Parker não trocasse, isso basicamente os deixava com sexo baunilha.

Ben havia considerado isso, considerado seriamente, porque a química era muito boa. Mas, a longo prazo, sabia que seria insatisfatório e decepcionante para os dois.

Em vez disso, a tensão sexual encheu o ar.

Hoje à noite, eles estavam saindo para beber, provavelmente no Whirlwind. Eles se encontravam com seu grupo de amigos uma ou duas vezes por semana, mas ainda era sua escolha favorita quando eram apenas os dois. Era um bar estranho e ele amava a vibração casual e discreta.

Ben bateu em seu relógio incisivamente. Naturalmente, a resposta de Parker foi sorrir enquanto mudava o fone para o outro ouvido e afastava ainda mais a cadeira precariamente equilibrada.

O coração de Ben bateu forte e ele sentiu seus músculos se contraírem enquanto se preparavam para pegar a cadeira. Não que pudesse quando Parker estava a uns três metros de distância, atrás de uma mesa e uma parede de vidro.

Porra do Parker. Ele *sabia* que isso incomodava Ben, e ele fez isso de qualquer maneira apenas para cutucá-lo. Na verdade, Ben tinha quase certeza de que havia acrescentado dez graus extras ao ângulo apenas para ele.

Ben fez questão de não mover um músculo ou revelar nada com o rosto.

Se Parker quebrasse a cabeça, ele diria que *eu avisei*. Provavelmente depois de chutar sua bunda e / ou zumbir ao redor dele com uma bolsa de gelo. Mas até então ele não iria morder a isca. Porra do Parker.

Ele fez um aceno casual e se virou para ir embora. Foi um jogo de poder total. *Não estou esperando enquanto você joga seus jogos estúpidos.*

Claro, o tiro pode sair pela culatra. Parker pode levá-lo a sério e não vir ao Whirlwind esta noite. Ou ele poderia levar um tempo estupidamente longo apenas para fazer Ben esperar. Ele provavelmente tinha estragado tudo agora.

Ele normalmente era tão calmo e controlado, mas havia algo em Parker que o deixava sem equilíbrio. Não que ele fosse deixar o outro homem saber.

Ele caminhou lentamente até o carro. Ele daria a Parker vinte minutos para encerrar a ligação e então decidir se iria para Whirlwind ou apenas iria para casa. Sua casa ficava bem na periferia da cidade, entretanto, então ele provavelmente encontrou Whirlwind no caminho.

Havia a possibilidade de que Parker realmente precisasse terminar algo importante, e partir agora seria uma jogada idiota. Ele realmente precisava desacelerar e pensar mais quando Parker estava por perto. Ele se sentia como se estivesse sempre reagindo - o que colocava seu Dom interno no limite.

Sim, ele precisava relaxar um pouco. A clínica jurídica ficava no mesmo prédio de três outras organizações homossexuais e havia um pequeno jardim de pedras ao lado. Ele decidiu que sair por aí seria a melhor maneira de passar o tempo.

E não parecia tão patético.

Normalmente era deserto, mas ele conheceu todo tipo de gente interessante lá também.

O jardim de pedras estava silencioso quando ele entrou, e ele percebeu que não tinha tido tempo para apenas se sentar por um tempo. Ele permitiu que seus olhos pousassem na única árvore pequena, colocada assimetricamente para atrair o olhar através dos caminhos sinuosos no chão.

Quando seu telefone tocou, ele considerou não atender. A chamada quase foi para o correio de voz quando ele relutantemente a tirou do bolso e encontrou seu melhor amigo na linha.

– Angel! Não tenho notícias suas há muito tempo. – Ele não tentou esconder o calor em sua voz. Angelina era como uma irmã para ele.

– Eu desisti, Ben.– Ela parecia exausta.

Ele não tinha ideia do que ela estava falando. – Boa escolha. Eu te ajudo. Quer falar sobre isso?

– ECA. Tamika. Ela estava atrás do meu dinheiro. Você estava certo.

Angel era uma das pessoas mais francas que Ben conhecia. Era péssimo que ela continuasse se apaixonando por garotas que eram todas do mesmo tipo: elas alegavam que queriam uma mamãe Domme, mas na verdade queriam uma mamãe doce e a oportunidade de gastar todo o seu dinheiro.

– Desculpe, bebê. Eu gostaria de estar errado.

– Eu sei. Eu só... aaaugh!

– Eu ouço você, irmã.– Ben se lembrou de todos os anos que passaram juntos, primeiro como os dois únicos garotos negros queer no colégio pretensioso de seus garotos, depois resistiu na faculdade de direito e superou as horas extenuantes do início de suas carreiras. Eles estiveram lá um para o outro a cada passo do caminho.

– Não estou namorando de novo, Ben.

Ambos sabiam que era mentira. – Parece que você precisa de uma pausa. Mas sua garotinha está lá fora em algum lugar.

Angel suspirou. Por um momento houve silêncio na linha.

– Você já se perguntou se vale a pena?

– Namorando?– Ben não pôde deixar de pensar em Parker. A ideia de namorá-lo era risível. O que não explicava em absoluto por que ele não conseguia tirar o homem exasperantemente sexy de sua mente.

Ele se pegou querendo contar a ela sobre Parker, o que era novo. Ele não achava que tinha contado a ela sobre alguém em quem estava interessado por mais do que uma aventura desde a faculdade. Mas o que diabos ele diria a ela?

Ele não conhecia a si mesmo.

– Namorando. Trabalhos. Vida.

Tudo bem, parecia que este não era o melhor momento para falar sobre seus próprios relacionamentos, ou a falta deles. Ele concentrou toda sua atenção nela.

– Tipo, nós trabalhamos tanto para nos provar, ela continuou, – e para quê?

Se ele trabalhou duro, ela trabalhou duas vezes mais, sendo uma mulher trans, assim como negra. Os dois tornaram-se sócios no ano passado, mas ele era um peixe grande em um pequeno lago aqui e ela havia lutado para chegar ao topo em uma grande empresa internacional em Nova York.

Ele sabia exatamente do que ela estava falando, no entanto. Você nunca poderia trabalhar duro o suficiente para que algum cara hetero, branco e cis não pudesse valsar direto e tirar isso de suas mãos.

– Diga a palavra e eu tenho uma posição para você aqui.

– Sabe, estou realmente pensando nisso.

A conversa deles seguiu daí para outras pequenas partes de suas vidas. Ben assumiu o compromisso de ligar para Angel com mais frequência. Na verdade, ele o colocou em sua agenda com uma programação quinzenal.

Ela desligou o telefone quando Tamika chegou em casa e, aparentemente, começou a brigar quase imediatamente. Ele não queria ouvir o relacionamento deles implodindo.

Em vez disso, ele enviou a ela a descrição do trabalho para a vaga em sua empresa. E então alguns links para algumas casas lindas na vizinhança que, mesmo no topo do mercado local, tinham que ser menos do que ela estava pagando por um de dois quartos agora.

Poucos minutos depois, o cabelo bagunçado de Parker apareceu na esquina, seguido pelo resto dele.

Ben olhou para ele com uma nova luz. A vida amorosa condenada de Angel deveria tê-lo afastado de quaisquer pensamentos sobre relacionamentos, mas na verdade o fez começar a pensar. Nunca poderia haver nada entre eles, no entanto.

Poderia lá?

Ele estava louco. E ele esperava não ter ficado olhando para Parker por muito tempo sem dizer nada.

Como de costume, ele desviou, dificultando a vida de Parker. – Você realmente acabou de espiar na esquina?

– Sim!– Parker parecia bastante satisfeito consigo mesmo. – Não há razão para tomar medidas extras se você não estivesse lá.

Às vezes Parker parecia uma criança. Uma criança assustadoramente inteligente. Pegando os sapatos de lona de Parker e a maneira como ele usava o paletó sob medida como se fosse uma camiseta, a semelhança com o Dr. Who era alarmante.

A maneira como ele pulou de garoto bruxo brincalhão para advogado agressivo ou comandante de Dom sem qualquer aviso apenas selou o acordo.

Infelizmente, Parker não tinha assistido ao programa e agora se recusava a assistir. Embora Ben se perguntasse silenciosamente se ele tinha assistido alguns episódios e estava apenas negando por princípio agora.

Ele franziu a testa em desaprovação para esconder o brilho de formigamento que sentia em sua presença. Ele mal podia esperar para ver o que sua noite lhe reservava.



Capítulo Dois

Dakota

Dakota esticou os braços acima da cabeça, apreciando o tilintar de seus brincos e o alongamento de seu paletó sobre os ombros. Foi tão bom estar de volta aos Estados Unidos. Não apenas porque eles podiam falar sem ter que traduzir tudo em sua cabeça primeiro. Era como se eles pudessem respirar novamente.

Eles foram um dos sortudos que nasceram intersexuais e *não foram* ajustados cirúrgica e hormonalmente desde o nascimento para se adequar aos ideais de outra pessoa.

Para sua primeira noite na cidade que seria seu lar pelos próximos cinco anos, eles descobriram um bar que supostamente os sustentaria e se vestia com esmero. Seu corpo era uma obra-prima de roupas masculinas e femininas intercaladas, e eles estavam arrasando.

O bar também tinha feito jus à sua reputação até agora. Era início da noite, então Whirlwind estava quase vazio. Em um canto, uma família de sapatões com duas crianças assistia a um jogo de beisebol e comia tiras de frango e batatas fritas. Perto da porta, dois cavalheiros grisalhos conversavam sobre os bons e velhos tempos. Eles não achavam que os homens eram um casal. Eles assentiram educadamente quando Dakota entrou.

Charlie, o proprietário e barman, era um autêntico punhal com calças militares e camisa de flanela masculina. Ela conversou com Dakota enquanto eles bebiam sua cerveja, aconselhando-os sobre os melhores brechós e casas noturnas, intercalados com histórias sobre os tijolos que

havam sido atirados pela janela quando o lugar foi aberto. Ela foi incrível.

Dakota se sentia como se estivessem se alimentando da estranha energia do lugar como se estivessem morrendo de fome.

Charlie não piscou quando eles perguntaram sobre clubes de BDSM. Ela disse que não foi ela mesma, mas fofocou bastante sobre os dois estabelecimentos. Um era vistoso e cheio de meninos bonitos. O outro, que por acaso estava ao virar da esquina, era para pessoas que se superaram. Não que ela estivesse julgando, é claro.

Dakota teria adorado se perder em uma cena esta noite, mas eles não estavam procurando por chamativos e parecia que o outro tinha um processo de inscrição - como deveria.

Talvez pudessem pedir um hambúrguer aqui, ver se conseguiam apostar bem em um jogo de dardos e depois sair para dançar. Devia haver alguém, em algum lugar, que pudesse lhes dar uma surra forte.

Eles brincaram dizendo que seria um desafio para a noite, mas já haviam planejado não voltar para seu novo apartamento esta noite, a menos que tivessem alguém com eles.

A porta rangeu atrás deles e eles olharam para o espelho atrás do bar.

Yum. O cara que entrou estava quente demais. Alto, pele de mogno, cabeça raspada e um macacão feito sob medida para abraçar seus músculos sólidos. Ele caminhava com aquele ar de comando que sempre deixava Dakota com os joelhos fracos.

Ele caminhou propositalmente para uma mesa sem olhar ao redor, em seguida, pegou seu telefone para enviar mensagens de texto. Um momento depois, a porta se abriu novamente e sua cabeça se animou. Ele acenou com a cabeça brevemente para o homem mais velho que

entrou e se acomodou com os caras relembrando na frente, então voltou para sua mensagem.

Achei que alguém tão sexy e comandante estaria esperando por alguém. Dakota se voltou para Charlie para continuar a conversa.

Charlie levantou uma sobrancelha sobre seus olhos errantes, mas não disse uma palavra.

Quando a porta se abriu novamente, naturalmente eles olharam para cima. O novo cara entrou na sala e foi direto para o homem que Dakota estava observando antes. Seus passos estavam cheios de energia, como se ele estivesse pronto para correr uma maratona.

Charlie disse algo sobre pegar outro barril no porão e Dakota assentiu distraidamente. Eles estavam muito curiosos sobre o casal que estavam espionando.

O novo cara jogou o paletó casualmente sobre uma cadeira, de modo que uma das mangas arrastou no chão. Deveria ter parecido desleixado, mas saiu *muito legal para a escola*.

Seu cabelo estava bagunçado de uma forma sexy que provavelmente levou três segundos, mesmo que outros levasse horas para conseguir. Dizia que ele simplesmente não podia ser fodido para pentear *e* ele sabia o quão quente isso era.

Dakota varreu seus olhos para baixo no homem através do espelho. Sua pele estava pálida, mas sardenta do sol. Eles apostariam que era ainda mais leve um pouco mais abaixo. Ele era baixo, mas musculoso, como uma mola enrolada.

Seus olhos eram de um verde cintilante e seu cavanhaque era fofo. Quente, mas provavelmente muito brilhante para se interessar pelo que Dakota estava procurando. Não que eles estivessem olhando.

Então, ele se sentou, seus cotovelos sobre a mesa, e nivelou o outro homem com um olhar desafiador. Seu corpo estava todo profissional agora, comandando em tom e presença.

Putá merda.

Os dois homens se encararam, olhos desafiadores e vozes em um rosnado baixo. Não era raiva, no entanto. Dakota quase podia ver as faíscas voando entre eles. E eles não adorariam pegar fogo no meio?

Finalmente, o homem mais alto cedeu e se levantou. Dakota não esperava por isso.

O mais baixo sorriu arrogantemente e recostou-se em uma perna da cadeira. O mais alto ficou tenso por um segundo, mas não falou. Parecia que o movimento foi projetado para irritá-lo.

Dakota certamente tinha jogado jogos como aquele antes, tentando uma boa surra, mas não era bem isso. Aquele que ele descartou como um twink estava totalmente no comando, examinando seu domínio de seu poleiro arriscado. Ele provavelmente praticava todos os tipos de esportes radicais e vivia com adrenalina. Parecia que ele gostava de vencer.

O mais alto no terno primorosamente cortado caminhou até o bar, parando a um pé ou mais de Dakota.

– Charlie está pegando outro barril do porão,– Dakota mencionou prestativamente.

– Obrigado.– Sua voz era profunda e sólida, mas ele estava olhando para a porta atrás do bar.

Então, ele se virou para olhar para Dakota e continuou olhando. Não, não estou olhando. Despindo. Porra de olho. Oh, doce Senhor, sim, por favor.

Dakota sentia-se quente e fria, deliciosamente objetivada e desejada. A maioria das pessoas não gostava de seu tipo particular de fabulosidade não binária, mas esse cara estava engolindo tudo. Seria possível que eles tivessem interpretado a situação de forma errada?

– Qual o seu nome?–

Demorou um pouco para lembrar. E outro momento para torná-lo sedutor em vez de apenas desesperado. – Dakota. Eles / eles pronomes.

Eles ergueram os olhos por baixo dos cílios. Isso foi demais? O flerte ou os pronomes podem confundir alguém.

– Eu sou Ben. Ele / ele. Você é novo aqui? – O pronome não deveria ser um teste, mas eles já sentiram um peso tirado de seus ombros quando Ben passou.

Ben se aproximou e Dakota estremeceu. Agora eles só precisavam conversar um pouco, um pouco de paquera. Dakota estava pronto para qualquer coisa que pudesse surgir, mas era melhor conversar um pouco primeiro.

Entre outras coisas, a menos que fosse uma rapidinha em uma sala mal iluminada, eles precisavam mencionar toda a coisa do intersex. A maioria das pessoas que estavam interessadas em seu pacote externo ficava feliz o suficiente com o que estava sob suas saias, mas não valia a pena correr o risco.

A noite deles de repente estava ficando muito mais interessante. – Acabei de chegar ontem. Meu cérebro pensa que estamos no meio da noite.

– De onde você veio?

– Senegal. Eu estava fazendo trabalho de saúde no Peace Corps. Vou sentir falta do sol e de alguns bons amigos, mas estou tããão feliz por estar de volta aos Estados Unidos.

– Minha mãe é de Serra Leoa, mas eu não volto desde que era criança. O que você sentiu falta dos Estados Unidos?

Dakota sorriu. A conversa estava indo bem, e eles poderiam entrar naquele boato importante sem que soasse muito artificial. – Sendo *eu*. Passei os últimos dois anos fingindo ser um homem, eles estremeceram dramaticamente,– perto de todos, exceto alguns membros do Corpo.

Ben ergueu as sobrancelhas. – Se ser homem era tão frustrante, como você prefere se identificar?– Ele não estava sendo crítico ou agressivo, apenas levando a conversa adiante.

– Intersex e genderqueer, baby. Um pouco de tudo para todos.

A risada de Ben foi rica e completa. Ele se inclinou um pouco mais perto, elevando-se sobre Dakota até mesmo no banco do bar e enviando um arrepio na espinha deles. – Você estava planejando compartilhar esta noite?

– Acho que posso ser persuadido... Mas e quanto ao seu amigo aí?

Dakota usou o espelho novamente. O outro cara ainda estava inclinado para trás em uma perna da cadeira, sua posição preguiçosa e confiante, mas seus olhos estavam fixos nos dois como um predador.

– Você quer dizer Parker? Oh, ele não vai pegar um pedaço de você. Eu vi você primeiro.

Isso definitivamente não era o que Dakota esperava. Eles pareciam um pouco com um pedaço de carne, mas estava quente pra caralho.

O pensamento foi interrompido pela voz gutural de Charlie. – O que eu posso fazer por você?

– Um jarro de tudo o que Dakota está bebendo.–

Agora, isso foi interessante. A fala de Ben não tinha sido sutil, nem sua afirmação. Mas um jarro bastava para uma mesa ou para uma noite mais longa. Eles iam sair com esse cara Parker de qualquer maneira?

Charlie encheu a jarra enquanto alcançava atrás dela uma pilha de três copos altos. Ela colocou os dois juntos sem derramar uma gota.

Ben os pegou, suas mãos grandes envolvendo facilmente os copos. – Depois de você.

Huh. Ainda confuso. Ainda quente. Dakota foi até a mesa onde Parker estava sentado.

Parker não escondeu sua leitura lenta do corpo de Dakota. – Você trouxe um presente para mim, Ben?– Ele balançou ainda mais para trás em sua cadeira, seus olhos nunca deixando os de Dakota.

– A propósito, o nome deles é Dakota. E acho que já sabemos de quem eles vão ser o presente.

Seu coração estava batendo forte. Parker e Ben eram um casal procurando um terceiro? Ou os dois homens realmente iriam lutar por eles? Isso parecia mais provável. Mas eles *viram* as faíscas voando entre os dois.

De qualquer forma, demorou apenas um momento para decidir como eles queriam que a noite terminasse. – Parece que vou ser o presente *de alguém* esta noite.– Eles deram um pequeno salto. – Mas você terá que merecê-lo primeiro.

Dois pares de olhos os fixaram famintos. A cadeira de Parker bateu no chão e ele se inclinou sobre a mesa. Ben combinou com sua pose, como se eles estivessem tentando superar um ao outro sem sair de seus assentos.

A resposta de Ben foi suave como vidro. – Oh? Qual é o concurso?

Dakota encolheu os ombros e olhou em volta, como se estivesse pensando. Brincar de inocência fazia parte de enrolá-los. – Dardos, talvez?

Capítulo Três

Parker

Parker podia ouvir o sangue pulsando atrás de suas orelhas, mas sabia que qualquer um que olhasse para ele veria apenas seu tipo casual de controle. Ele sentiu isso o dia todo - que algo especial estava para acontecer.

O que quer que estivesse acontecendo com ele e Ben fora esticado além de seu ponto de ruptura. Mas nenhum deles estava disposto a quebrar.

Eles foram bons amigos por anos. Não apenas saindo, mas compartilhando algumas coisas bem pesadas uns com os outros. Como o quão estranho Ben se sentia por ter sido criado por um pai branco e uma mãe negra, um produto de duas culturas, mas era visto na América apenas como sendo negro. Combinado com a riqueza de sua família que o fez crescer em torno de brancos, ele se sentia como se nunca tivesse um lar cultural.

Ben também foi o único a quem Parker contou toda a sua história, sobre se assumir como um trans para sua família e ser pressionado por seus irmãos enquanto seu pai batia nele. Não era um momento que gostasse de reviver, e ele teve a sorte de ter esperado até terminar a faculdade para ter uma poupança e um apartamento pronto quando o renegaram.

Ele trabalhava com muitos adolescentes todos os dias que haviam sido expulsos de suas casas sem as habilidades e a estrutura para se

sustentar. Parker sabia que seu trabalho estava fazendo a diferença no mundo porque ele podia ver isso todos os dias.

Significou muito para ele que Ben aceitasse casos pro bono para ele também. Uma demonstração visível de respeito por Parker e tudo o que era importante para ele, que excedia em muito qualquer outra coisa que Ben poderia ter dado a ele.

Mas não foi isso que o deixou tão deliciosamente nervoso quando inclinou a cadeira perigosamente para trás em Whirlwind.

Havia simplesmente algo sobre Ben, a maneira como ele enfrentava qualquer desafio que Parker estabelecesse para ele. Ele sempre foi um pouco reservado no início, planejando seus movimentos com perfeito controle, aprendendo o jogo e depois saindo do nada para incomodar Parker até que eles estivessem ultrapassando os limites para o inesperado e desconhecido. A combinação de controle e competição era inebriante.

Desafiar Ben era quase tão bom quanto sexo.

Na verdade, Parker havia batido em revivendo alguns de seus momentos mais ousados. Correndo sob uma cachoeira em seus ternos executivos. Vitória na aposta sobre quem consegue ganhar mais processos judiciais em uma semana difícil. Caminhando ao longo da saliência do telhado do prédio de escritórios de Ben. Prendendo a respiração por um longo tempo na piscina de seu complexo de apartamentos - um choque duplo porque ele pôde desfrutar do corpo musculoso de Ben em um maiô.

O engraçado foi que, quando ele tentou pensar em *realmente* fazer sexo com Ben, ficou um pouco confuso. Claro, ele era quente pra caralho. Mas ele era um Dom por completo, e Parker queria alguém um pouco mais... Submisso.

Ele não se importava em lutar pelo domínio. Inferno, ele amava o desafio. Mas no final do dia, não havia dúvidas sobre quem acabaria assumindo o controle.

A ideia de ter Ben acorrentado à cama ou ajoelhado a seus pés era risível. E ele com certeza não iria prostrar-se, não importa o quanto ele quisesse o homem sexy.

Com a maneira como eles se empurraram e se aceleraram, sexo baunilha seria apenas decepcionante.

Em vez disso, ele apenas observou Ben no clube. Assisti-lo empunhar um chicote ou dar um comando com aquela voz profunda e sexy era incrível. E ele sabia que Ben o estava observando também.

Foi outra competição que eles tiveram. Eles desfilaram submissos na frente um do outro e mostraram suas técnicas.

Não era tanto sobre quem poderia usar mais força ou empurrar seus subs mais longe - ambos eram muito respeitosos com seus subs e confiantes em si mesmos para pensar que era disso que se tratava a dominação. Foi mais sobre aquele sorriso quando um sub alcançou aquele lugar lindo, libertador e perfeito que dizia que *eu era o dono. Para este sub, agora, eu sou Deus.*

Eles acabaram em muitas cenas de grupo também. Gosto muito. Eles se tocaram inadvertidamente, o calor passando por eles, mas se certificou de nunca carregá-lo mais longe.

Parker tinha certeza de que, apesar de toda a bravata, os dois eram covardes demais para estragar a melhor amizade e o flerte mais sexy de suas vidas.

Aquela cena algumas semanas atrás com o garoto de Eric, Micah, começou a mudar as coisas na mente de Parker. Havia algo sobre se

revezar com o mesmo garoto, observando um ao outro se apresentar, que o fazia pensar.

E se eles compartilhassem um sub? Não apenas por uma noite, ou a convite de outra pessoa, mas como um relacionamento mais permanente. Pode funcionar, certo?

Depois que a semente da ideia foi plantada, ela rapidamente criou raízes. Parker olhou ao redor do clube, perguntando-se se havia alguém que pudesse atender a essa necessidade específica deles.

Certamente havia subs suficientes que estariam dispostos. Encantado, até. Ambos eram bastante populares, e seus desejos eram - para um clube de BDSM - mais ou menos popular.

Sempre havia idiotas que teriam problemas com a identidade de gênero de Parker, como se ele precisasse de um pau biológico para foder os miolos de alguém. Mas a maioria das pessoas foi legal sobre isso.

Infelizmente, não havia ninguém com quem ele tivesse clicado daquela forma. Mesmo os subs com os quais ele se sentia mais conectado se sentiam amigos, não parceiros. E ele tinha certeza de que se Ben alguma vez tivesse sentido aquela faísca por alguém, ele saberia disso. Ele observou cada movimento do homem.

Então, quando Ben foi pegar uma cerveja (pagamento por uma aposta perdida, é claro) e voltou com um companheiro lindo e ansioso, parecia o destino.

Parker sabia que seria um dia especial.

Parker parou um momento para examinar o prêmio que Ben lhe trouxera. Porque Dakota *foi* indo para ser sua. Ou, com sorte, um presente para compartilhar entre eles.

Ele se perguntou se Ben estava pensando a mesma coisa. Mas ele não ia dizer isso.

Dakota foi *perfeito*. De seus brincos pendentes e saia provocante e alta, ao paletó e aos cabelos bem repartidos na altura dos ombros, eles eram perfeitos. Seus quadris eram ligeiramente curvados, mas seu peito parecia plano sob o blazer.

Ele honestamente não sabia dizer qual era o seu sexo atribuído ao nascimento, mas eles *possuíam* esse espaço intermediário. E os olhos deles, primeiro nervosos e ansiosos, depois brilhando de malícia... Parker queria mais daqueles olhos sobre ele.

Ele ficou um pouco surpreso ao ver que Ben também se sentia atraído por eles, mas também não havia muitas pessoas não binárias no clube para fazer um estudo sobre isso. E, claramente, Ben sabia que Parker era trans e ainda o devorava com o olhar sempre que estavam na mesma sala.

Ben havia começado a competição silenciosa com seu controle e planejamento característicos, pegando o novo brinquedo sem um momento de hesitação e desfilando-os na frente de Parker como se fossem um prêmio já ganho.

Quando Dakota os desafiou para um jogo de dardos, ele sabia que seria uma grande partida. Parker não era particularmente bom com dardos, mas também não era péssimo. Ele apenas teria que vencer por pura vontade.

– Oh, você está ligado.– Ele pegou os copos e a jarra de cerveja e se dirigiu ao jogo de dardos. Não havia dúvida de que Ben o seguiria.

O alvo de dardos estava enfiado no canto traseiro do bar em forma de L, além de duas mesas de sinuca. Provavelmente foi configurado dessa forma para evitar que dardos errantes atingissem espectadores inocentes, mas no início da noite, também criou um recanto privado para os três.

Ben, que parecia saber mais sobre o jogo, revisou as regras. Ele sugeriu que eles jogassem 301, com uma piscadela para Dakota quando ele mencionou que era um jogo mais rápido do que o 501 usual.

O bastardo arrogante já esperava vencer. Dakota rebateu que eles deveriam jogar em melhor de três jogos. Parker não conseguia decidir se eles realmente queriam conhecer Ben e ele melhor ou estavam apenas sendo malcriados e difíceis, já que Ben parecia estar com pressa para avançar para a próxima parte da noite.

De qualquer forma, eles gostaram daquela centelha de flerte. Poucas pessoas desafiaram Ben dessa maneira.

Parker fingiu indiferença durante as instruções de Ben, mas estava prestando muita atenção. Ele jogou dardos com amigos na faculdade, mas eles jogaram um monte de jogos diferentes e ele não pensava nisso há anos.

Com sorte, ele voltaria para ele. Aparentemente, a estratégia era conseguir duplas e triplas dos números com maior pontuação, 18 a 20, no início do jogo. Então, mais tarde no jogo, ele precisaria de números exatos para baixar seu total a zero. Sim, ele poderia perfeitamente fazer isso.

A conversa fluiu enquanto os dardos começaram a voar. Dakota mencionou que eles estavam começando uma residência médica na próxima semana, e todos eles reclamaram por longas horas.

Agora que Ben era sócio em sua firma e Parker trabalhava para uma clínica jurídica de escala variável, suas horas não eram muito longas, mas os dois pagaram suas dívidas.

Dakota tinha uma estrada longa e estressante pela frente. Embora eles tenham mudado a situação com uma piada sobre o alívio do estresse e um olhar significativo para ele e Ben.

Oh, inferno, sim. Parker se inscreveria para aliviar o estresse de Dakota a qualquer dia.

A loucura era que eles estavam gostando de conversar com Dakota também. Eles eram sarcásticos, engraçados e desinibidos até que você os fazia falar sobre algo importante - como medicina rural - e então você podia ver a intensidade e a paixão surgindo.

Ben parecia achar isso tão atraente quanto Parker. Poderia ser assim tão fácil?

E então, de repente, Ben deixou de assistir e provocar para atrair Dakota em seus braços. Seus olhos piscaram perigosamente. – Acho que recebo uma pequena recompensa pelo primeiro jogo, certo, querido?

Porra! Ben já havia vencido? E como diabos Parker não estava prestando atenção? Ele *sempre* prestava atenção quando havia uma aposta em jogo.

Mas então Dakota estava olhando para Ben com fome em seus olhos, e Ben estava se inclinando e esmagando a boca de Dakota, e todos os outros pensamentos fugiram.

Deus, eles eram sexy juntos. Dakota *derreteu* contra o corpo forte de Ben, suas pequenas mãos aparentemente impotentes para fazer qualquer coisa mais do que agarrar a camisa de Ben enquanto ele devorava sua boca.

Parker sabia que a rendição ansiosa faria com Ben as mesmas coisas que fazia com ele. Imagens de Dakota de joelhos, mãos amarradas atrás das costas enquanto chupavam o pênis de Ben passaram por sua mente.

Por fim, eles se separaram e Dakota se agarrou a Ben, ofegante e corado. O batom deles estava um pouco manchado e Parker queria apenas *morder* seus lábios inchados.

Ele tinha que vencer o próximo jogo.

Capítulo Quatro

Ben

Ben relutantemente se afastou do delicioso pedaço em seus braços. Dakota era uma fogueira, o que tornava a rendição aos seus beijos ainda mais doce.

Eles foram todos desafiadores e conversaram até sentirem os lábios de Ben, e então eles deram tudo para Ben, deixando-o controlar o beijo.

Quando ele se afastou, Dakota estava instável em seus pés. E eles olharam para ele com aquela devoção e confiança que dizia que eles nem mesmo se preocupariam com o equilíbrio porque sabiam que ele cuidaria disso.

Se Dakota não era uma sub, eles certamente tinham tendências submissas. Talvez apenas esperando para ser descoberto pela primeira vez. Se o pau de Ben já não estivesse empurrando com raiva contra sua calça jeans por causa daquele beijo, essa ideia teria sido tudo o que precisava.

Não ajudou que Dakota se encaixasse perfeitamente com a vibração que ele tinha com Parker.

Dakota podia falar mal com os melhores deles, mas fazia tudo parecer preliminar. Ben poderia morrer de bolas azuis se não levasse Dakota para casa logo. Ele mal podia esperar para ver a expressão no rosto de Parker.

Exceto, é claro, quando ele olhou para Parker, ele estava olhando para os *dois* com um olhar predatório.

Sempre foi assim com Parker, lutar ou foder, mas esta noite parecia que as barreiras haviam caído. Qual seria a sensação da pele de Parker contra a sua, ele se perguntou pela milionésima vez.

Parker foi o primeiro a se recompor e os lançou no segundo jogo. Ele estava jogando muito bem, e até agora eles estavam bem equilibrados.

Quando o jogo chegou ao fim, Ben e Parker estavam ombro a ombro, cada um deles a uma única rodada de vencer se conseguissem obter os números certos para zerar exatamente suas pontuações.

Então Dakota sentou no colo de Ben. Eles faziam com que parecesse de alguma forma inocente e sujo, alegando que precisavam de um abraço, já que não iriam vencer. Todo o tempo, eles estavam esfregando contra sua ereção como se fosse uma dança erótica.

Parker sorriu quando Ben mal conseguiu se levantar.

E, claro, Parker venceu no lance seguinte. Desgraçado.

Naturalmente, Dakota saltou de seu colo para os braços de Parker. Ben queria ficar irritado, tanto com Parker por vencer quanto com Dakota por distraí-lo.

Mas tudo o que ele podia fazer era assistir, em transe.

Parker, ousado como o inferno, pegou Dakota pela cintura com um braço preso entre eles, e então agarrou seu outro pulso antes de arrastá-los para o beijo.

A submissão de Dakota foi instantânea. Eles não lutaram contra o aperto possessivo, apenas mantiveram sua posição, tremendo, enquanto Parker reclamava sua boca.

E então Parker, sendo Parker, deu um passo adiante e puxou as mãos de Dakota para trás, segurando seus pulsos juntos.

Ben sentiu que poderia vir apenas observando-os juntos. Se havia uma coisa mais quente do que dominar Dakota, era assistir Parker fazer isso.

Ben de repente não estava tão certo de que queria vencer. Oh, para ser uma mosca na parede para aquela cena. O que era apenas uma... Sensação estranha.

Ele sentiu que deveria estar com ciúmes, ou pelo menos mais determinado do que nunca a vencer. Sempre que Parker estava por perto, ele *sempre* queria vencer. E perder sua chance com Dakota era impensável.

Mas tudo o que ele podia fazer era assistir e tentar não gemer alto.

Dakota deu e deu, mantendo-se perfeitamente em sua posição amarrada enquanto Parker pegava e recebia, mordendo e lambendo seus lábios inchados.

Quando Parker se afastou com relutância, Ben pôde vê-lo dando a Dakota aquele momento para se recuperar e encontrar o equilíbrio.

Parker, é claro, parecia perfeitamente à vontade. Se Ben não estivesse observando seu pulso, ele nunca teria percebido o quanto estava afetado.

Na verdade, ele nunca tinha visto Parker assistir a um submisso como ele estava assistindo a este.

O próximo jogo foi um borrão total. O movimento favorito de Dakota parecia ser esfregar-se contra os dois sedutoramente, apenas para sussurrar algo inocentemente devastador como – é a sua vez– em seu ouvido.

Como se qualquer um pudesse se concentrar com tudo isso acontecendo.

Mas Ben estava se divertindo muito. Assistir Parker se contorcer era quase tão bom quanto ter as mãozinhas quentes de Dakota em seu próprio corpo.

Chegou ao ponto em que ele nem estava prestando atenção no jogo, apenas observando Dakota para ver o que fariam a seguir.

Aparentemente, ele estava consertando as alças de suas sandálias. O que parecia envolver curvar-se até que ele e Parker pudessem ver apenas uma sugestão de calcinha vermelha sob a saia muito, muito curta.

Ben sentia que não conseguia respirar. E esta pequena atrevida ia ser *médica*?

Dakota se levantou e jogou seus dardos como se eles não tivessem acabado de fazer um show que deixou a mente de Ben em um turbilhão.

– Eu venci!– Eles cantaram, os braços erguidos em vitória. Isso estava certo? Provavelmente. Sim, eles precisavam de 39 e tinham um 20, um 14 e um 5 que era... Quem se importava?

Mas agora o que aconteceria? Eles estavam em um empate a três, então claramente precisariam de outra rodada para determinar o vencedor. Mas ele abriu um precedente para o vencedor reivindicando um beijo.

Quem Dakota gostaria de beijar?

Dakota parecia saborear seu momento sob os holofotes, espreitando entre os dois com um olhar de consideração exagerada. – Hmmm... Parece que devo um beijo...

Ben acalmou os nervos e tentou parecer tão calmo como Parker sempre fazia.

Dakota deu um passo para trás e cruzou os braços sobre o peito. Ben não pôde deixar de notar que, sem a jaqueta, eles tinham o menor inchaço dos seios. E certamente não estavam usando sutiã.

– Eu acho...– Eles puxaram para fora, – que eu quero ver vocês dois se beijando.

– O que? *Eu* beijar *Parker*? – As palavras saíram antes que Ben pudesse controlá-las. Sim, ele parecia um idiota. Como se ele não tivesse sonhado em fazer exatamente isso cem vezes.

Dakota deu uma risadinha, o que não ajudou. E agora ele estava todo confuso.

Parker estava se divertindo muito. Ele caminhou em direção a Ben com um sorriso malicioso. – Você vai renegar o seu acordo?

E então Parker estava bem na frente dele, fechando com aqueles lábios macios e rosados, puxando-o para baixo com uma mão em seu pescoço...

O prazer correu pelo corpo de Ben quando ele finalmente, finalmente, sentiu Parker contra ele. E então a batalha começou.

Parker puxou seu pescoço e Ben retaliou enterrando a mão naquele cabelo sedoso e puxando até que a cabeça de Parker estivesse exatamente onde ele queria.

Mas então Parker estava enfiando a língua na boca como se estivesse *fodendo*, e ele teve que se afastar para morder aqueles lábios tentadores e reafirmar seu domínio.

Mãos agarradas pelos ombros, braços e quadris em um emaranhado de carícias e violência.

Parker mordeu o lábio e sentiu tudo em seu pênis. Que, aliás, Parker estava se esfregando com força. O que era isso nas calças dele? Com certeza foi bom esfregar contra ele.

Ele queria que Parker fosse tão duro quanto ele. Ele enfiou o joelho entre as pernas de Parker, tentando esfregar em um ângulo inferior. Ele com certeza esperava estar fazendo tudo certo, porque queria Parker à sua mercê.

Apenas Parker estava agarrando seus ombros e reivindicando sua boca, e em cerca de trinta segundos eles estariam nus e fodendo no chão.

Ele empurrou Parker para longe dele. Ele estava ofegante, sentindo-se instável e desorientado, e lá estava Parker, tão frio quanto um pepino, sorrindo maliciosamente para ele.

Ele olhou para ele sem entender. Será que tudo isso realmente aconteceu? E o que deveria acontecer agora? Ben não gostava de ficar fora de controle, e essa situação era apenas um monte de confusão.

Parker piscou para ele e se virou para Dakota. Oh, certo, Dakota. A linda pirralha que começou tudo isso.

Dakota fez um show de abanar seu rosto. – Oh, isso foi muito quente. Vocês não precisam de mim de jeito nenhum.

– Oh, você não vai fugir tão facilmente, pirralho.– Parker era todo confiante e sarcástico. – Temos mais um jogo para jogar.

O sorriso de volta de Dakota foi tão sexy quanto o pecado.



Capítulo Cinco

Dakota

Dakota soltou um suspiro de alívio. Eles realmente *tinha* se preocupado que Ben e Parker não gostariam de estar com eles uma vez que eles se beijaram. Com a maneira como aqueles dois se posicionaram e brigaram em um momento e depois terminaram as frases um do outro no seguinte, eles pareciam um barril de pólvora esperando por uma partida.

Dakota queria estar bem no meio da explosão.

E definitivamente seria uma explosão. Os dois não esconderam suas preferências.

Dakota já estava tendo uma noção de cada homem. Ben era um pouco mais reservado, exercendo seu domínio com um olhar ardente bem planejado e uma mão firme.

Parker foi espontâneo e pronto para arriscar. Quando ele prendeu as mãos de Dakota atrás das costas, bem no meio do bar, eles pensaram que iriam gozar. Uma vez que um de seus homens disse a eles, é claro.

Agora eles só queriam voltar para o quarto de alguém o mais rápido possível.

– Tudo bem, último jogo.– Eles jogaram um triplo 20, triplo 19 e triplo 18, sua abordagem preferida em vez de tentar colocar dois dardos no mesmo quadrado minúsculo. – Cento e trinta, anunciaram os pontos restantes, todos negócios.

– Que porra é essa? – Perguntou Parker. – Você viu aquilo? Isso é como...

– Cento e setenta e um pontos,– Dakota colocou de forma útil. – Lançamento de sorte?

Ambos os homens olharam para eles, avaliando. Eles se preocuparam por um momento por terem julgado tudo errado. Deus os ajudasse se eles estragassem tudo.

Ben foi, obtendo um respeitável triplo em um 18. Parker foi, marcando um olho de boi, que muitas vezes era sua preferência. Tinha uma sensação de ir-grande-ou-ir-para-casa que parecia ser o estilo de Parker.

Dakota fez os cálculos automáticos em sua cabeça. Havia tantas combinações que poderiam te levar de 130 a 0 em uma única rodada, e qualquer jogador sério de dardos as teria memorizado. T20, T18, D8 eram os mais populares. Se você errou e acertou um único no 20, ainda pode levar o último 110 com um triplo 20 e um touro duplo na saída.

Eles miraram com cuidado. Triplo 20. Vamos, baby. E aí estava. Triplo 18.

Nesse ponto, era tarde demais para qualquer sutileza. Eles podem muito bem sair com um estrondo.

Eles sentiram calor atrás deles, mas não olharam para trás. Alguém estava inclinado em direção ao ouvido deles, sua respiração os provocando e excitando. Essa pequena respiração os sacudiu até os dedos dos pés. Tinha que ser Parker, o impulsivo, dando a eles um gostinho de seu próprio remédio.

Eles respiraram fundo. Foco, foco, foco. Eles jogaram. Oito duplo.

Duas rodadas e o jogo acabou.

Eles se viraram e olharam para o olhar severo de Ben. – Você é um profissional, não é.

Deus, aquela raiva controlada apenas os virou do avesso. – Bem, não um profissional, realmente. Quer dizer, eu joguei em algumas competições...

– Mas você ainda nos enganou.– Ben deu um passo à frente, e Dakota recuou automaticamente, com o pulso acelerado e a calcinha molhada.

Parker se amontoou ao lado de Ben, dando mais um passo. As costas de Dakota bateram na parede, a centímetros do alvo de dardos. O calor dos dois homens queimava suas roupas.

– Bem,– Parker rosnou, – o que você tem a dizer sobre você?

Dakota prendeu a respiração. Este era o momento deles. Esperançosamente. – Senhores, tenho sido muito travesso.

O ar pairou silenciosamente por uma batida. Dois. Três. Dakota olhou entre os dois homens, esperando uma confirmação. Inferno, eles aceitariam qualquer resposta, agora.

Foi Parker quem falou primeiro, seus olhos escuros e tempestuosos.

– Você certamente tem. E o que acontece com pirralhos como você?

Oh! Graças a deus. – Eles deveriam ser punidos, senhor?

A resposta de Ben foi quase um grunhido. – Isso foi uma pergunta, pirralho?

– Er, não, senhor. Pirralhos como eu deveriam ser punidos.

– Sim, eles deveriam,– Parker confirmou. – Venha, pirralho.

A caminhada até o estacionamento foi silenciosa e tensa com a possibilidade. Parker foi à frente sem um único olhar para trás.

Ben assumiu a retaguarda, como se estivesse se protegendo contra a fuga de Dakota. Quando Dakota diminuiu a velocidade na porta, ele apertou contra eles, seu corpo musculoso fazendo-os parecer pequenos.

Eles estavam no céu.

Ben e Parker pareciam se conhecer bem o suficiente para não precisarem de discussão para planejar a noite. Parker parou na frente de um carro preto brilhante que até mesmo Dakota, que estava alheio aos veículos, poderia dizer que era caro, sexy e rápido.

Mas foi Ben quem a abriu e se sentou no banco do motorista, enquanto Parker colocava Dakota no banco de trás. Isso era toda fantasia se tornando realidade.

No carro, Dakota inclinou-se para Parker, na esperança de fazer as coisas começarem um pouco mais cedo. Mas Ben apenas olhou para eles pelo espelho retrovisor e disse: – Acalme-se, pirralho.

Dakota colocou o cinto de segurança. Eles não queriam realmente ser maus. Bem, não é tão ruim.

A antecipação os estava matando.

Ninguém falou enquanto Ben dirigia pelas ruas desconhecidas. Parecia que Ben e Parker estavam pensando profundamente, o que combinava com a suposição de que não tinham se namorado antes.

Mas o silêncio estava começando a deixar Dakota nervosa.

O que eles realmente sabiam sobre esses caras? Para onde eles estavam indo? Eles claramente ainda estavam no centro, mas Dakota era muito nova na cidade para ter qualquer ideia de para onde eles tinham ido.

E se eles realmente estivessem chateados com seu pequeno truque, e não apenas fingindo? Não era como se houvesse algum dinheiro envolvido, mas deve ter sido humilhante. E enganar alguém era uma forma horrível de se apresentar. Eles estavam em cima de sua cabeça?

Mesmo se todos eles estivessem na mesma página, eles não tinham falado sobre limites ou palavras seguras ou qualquer coisa. Eles

deveriam trazer isso à tona? Dakota sentiu sua confiança começar a se despedaçar.

Então, eles sentiram os dedos suaves de Parker roçando seus cabelos ao redor da curva de suas orelhas. – Nós pegamos você, querida. Isso só é bom para nós se for bom para você.

Dakota suspirou de alívio. – Obrigado,– eles sussurraram.

Ben falou do banco da frente. – Você nunca deve precisar agradecer a um Dom por se certificar de que você está bem. A culpa foi nossa por não nos comunicarmos mais.

– Foi meio quente a maneira como acabamos de sair de lá, no entanto. Isso trouxe um sorriso aos rostos de ambos os homens.

– Pegue seu telefone, faça carinho e envie uma mensagem de texto para um amigo para que alguém saiba onde você está.

– Oh, certo.– Dakota pegou seu telefone.

Parker ditou o nome e o sobrenome e, em seguida, Parker deu um endereço.

– Essa é a casa do Ben?–

– Não, respondeu Parker. – É minha. Ben mora nos subúrbios.

Esse parecia ser um ponto contínuo de discórdia entre eles, já que Ben revirou os olhos.

– Então, você decidiu dirigir até a casa de Parker e sabia que ele ficaria bem com isso? Vocês fazem isso o tempo todo?

Ambos balançaram a cabeça. – Você é o primeiro e único, querida,– Parker disse suavemente.

Uau. Tipo, realmente. Uau.

Eles pararam em um apartamento elegante e Ben digitou calmamente um código de segurança, deslizou para a garagem e estacionou em uma vaga numerada.

– Hum, você realmente nunca fez isso antes?

Parker sorriu. – Meu carro ainda está no bar, então ele sabia que a vaga estaria aberta. Nós saímos muito, mas nunca, uh, pegamos alguém juntos.

Era bom ver que Parker também estava um pouco nervoso. Realmente parecia que era a primeira vez que qualquer um deles colocava essa coisa entre eles em palavras. Ou ações.

Era lindo e especial, mas também muito frágil.

Dakota esperava que eles não estragassem tudo para os dois. Eles claramente tinham uma história que se estendia anos antes desta noite, e mesmo que Dakota não estivesse em seu futuro, eles não queriam quebrar esse vínculo.

Eles entraram no elevador juntos e Dakota estava basicamente jogando com calma até que Ben se inclinou para sussurrar em seu ouvido. – Não pense que esquecemos dessa punição, pirralho.

Então ele se endireitou como se não tivesse dito nada.

Dakota precisou de um minuto para recuperar o fôlego. O que quer que estivesse por vir, eles queriam com todo o seu ser.

– Oh, eu não esqueci.– Eles deram uma pequena sacudida extra quando saíram do elevador primeiro. Se Ben e Parker queriam um pirralho, eles iriam conseguir um.

No momento em que Parker fechou a porta do apartamento, Ben colocou Dakota contra a parede. Eles se deixaram perder em uma tempestade de braços fortes e beijos profundos e exigentes.

Então, de alguma forma, houve outro calor muscular contra suas costas, outro conjunto de lábios sugando e mordendo uma marca em seu pescoço, outro par de mãos rasgando suas roupas.

Dakota ergueu os braços para tocar qualquer um, em qualquer lugar. Para se agarrar a alguém enquanto seus joelhos fraquejavam. Mas com a mesma rapidez, Ben puxou seus braços para os lados. – Não se mova,– ele murmurou.

Dakota estremeceu completamente. Eles estavam se colocando à mercê desses dois homens que mal conheciam, e nada poderia ser mais perfeito.

Suas roupas saíram muito rápido e muito devagar. Parker tirou a jaqueta deles. Ben se ajoelhou para tirar as sandálias de tiras e beijar luxuosamente suas pernas enquanto tirava a meia-calça. Parker alcançou seu torso para desabotoar a camisa, a outra mão provocando seu mamilo.

E o tempo todo, eles foram segurados com força, quatro mãos e duas bocas neles, Tateando, mordendo e beijando. Foi o paraíso.

Eles estavam prontos para ficar de joelhos, nus e expostos, mas também estavam um pouco preocupados sobre como os dois homens reagiriam ao que havia entre suas pernas.

Esta não foi exatamente uma rapidinha em uma sala dos fundos, onde eles poderiam simplesmente se curvar, murmurar – foda-se minha bunda– e deixar por isso mesmo. E em seu antigo clube, todos já sabiam.

Alguém deslizou um dedo sedutoramente na faixa de sua calcinha vermelha, o último pedaço de roupa.

– Espere,– eles murmuraram. Então mais alto. – Espere.

As mãos de ambos os homens pararam e o dedo retirou-se de sua calcinha. A mão errante moveu-se para segurá-los com apoio no quadril.

– Eu, um...– Eles se viraram e recuaram um pouco para que pudessem enfrentar os Doms. Ambos os homens se soltaram sem hesitar. Isso foi bom.

Parker e Ben ainda estavam totalmente vestidos enquanto Dakota estava quase nua, e isso era quente pra caralho.

Também era intimidante. Se houvesse um problema, eles estariam em desvantagem e não poderiam sair com rapidez e elegância.

– Eu sou intersexo, eles deixaram escapar. – Então, eu realmente não...

Eles odiavam dizer que não eram realmente um homem ou uma mulher. Era verdade, mas não ia muito longe para explicar como eles realmente se sentiam, o que era mais uma combinação do melhor dos dois gêneros e algo mais.

– Meu corpo pode não parecer como você está esperando, eles se esquivaram. Eles odiavam essa parte.

Felizmente, Ben veio ao resgate. – Você mencionou isso antes. Suponho que você queira dizer que seu corpo não é inteiramente masculino ou feminino em um binário tradicional?

O palavreado era um pouco desajeitado, mas o termo *binário* fazia soar como se Ben tivesse seu quinhão de pessoas trans e gêneroqueer. Obrigado Senhor. Mas o que Parker pensaria?

Dakota continuou. – Sim, eu meio que tenho... Tipo, eu tenho uma vagina. – A palavra soou tão estranha e clínica. Mas a *boceta* também soaria esquisita nessa conversa.

– Mas, hum, não é muito profundo porque não está conectado a nenhum outro órgão reprodutivo. Então, eu não posso, hum, bem, não funciona tão bem para penetração, hum, muito profundamente. E eu meio que tenho um pênis também.

Tão estranho, tão estranho. – Não tem um formato normal. Então, quero dizer, se isso te deixa enjoado, você pode, hum, apenas prestar atenção na minha bunda?

Eles pretendiam fazer uma declaração, mas saiu como uma pergunta. Droga.

Parker os dobrou nos braços. Ele beijou levemente sua mandíbula até a orelha. – Podemos ter mais em comum do que você esperava.

Ele continuou os beijos leves como plumas descendo pelo peito, então circulou um mamilo com a língua. Ele segurou os seios inchados com uma das mãos e passou a esfregar o disco plano com o polegar.

Então, aparentemente, isso não seria um problema. Mas... – O que você quis dizer com termos algo em comum?

Parker sorriu. – Eu sou trans.– Ele esperou um pouco e acrescentou uma – surpresa– sarcástica!

– Espera, sério?– Dakota olhou entre Ben e Parker. Aparentemente, eles foram os únicos surpresos com essa revelação.

Ben deu um aceno solene e aprovador. Ele sabia e estava tranquilo com isso, o que fez Dakota se sentir melhor também.

– Sim,– Parker confirmou com um encolher de ombros. – Estou no T há, tipo, uma década, então meio que esqueço de mencionar isso às vezes. Achei que você ficaria bem com isso.

– Sim, sim, estou bem com isso.

– A meu ver, sempre posso ganhar a competição por ter o maior pau. Ben revirou os olhos.

Parker se aproximou mais. – Ou talvez encontre o pau que é exatamente do tamanho certo para essa sua boceta gostosa.

Dakota estremeceu. Sim, isso soou muito bom. Era difícil se perder no momento em que eles e seu parceiro estavam ambos preocupados em forçar muito. E Parker parecia que queria mandrilá-los. Com a alça do tamanho certo...

Ben acabou interrompendo o momento. – Mais alguma coisa que você gostaria de discutir? Talvez se Parker pudesse parar de atacar você por um minuto...

Parker apenas se afastou um pouco, ainda segurando-os.

– Palavras seguras?–

O olhar de Ben escureceu. – O que são eles, pirralho?

E agora o jogo estava de volta. – Vermelho para parar. Amarelo para fazer o check-in.

– Quaisquer outros interesses ou limites que devemos conhecer?

– Bondage e jogo de impacto estão em andamento. Eu não sou frágil. Não tire sangue. Não em esportes aquáticos ou humilhação. Caso contrário, – eles piscaram os olhos,– eu vivo para servir.

Ben tão controlado soltou a respiração em uma rajada audível. Esse era o tipo estranho de poder de ser um sub, saber como você poderia afetar seu Dom. Ou Doms.

– Sala de estar. Agora.– A voz de Ben era profunda e firme. Ele inclinou a cabeça para indicar a direção.

Dakota caminhou hesitante do foyer para o que parecia ser a sala de estar. A mobília era limpa e moderna, sem ser severa ou abafada.

Eles ficaram indecisos no meio da sala. Seu estômago estava agitado e apertado das melhores maneiras.

– Vire,– Ben comandou.

Eles obedeceram, balançando os quadris e destacando a bunda com um pequeno movimento. Eles pareciam deliciosamente objetificados. Ben apareceu a alguns metros de distância, enquanto Parker se recostava casualmente contra o batente da porta.

– Faixa. Deixe-nos ver você, sugeriu Parker, como se estivesse propondo uma ideia para o jantar. Não chegou nem perto de um comando, mas ainda deixou Dakota tonta de desejo.

Como Parker conseguiu possuir tudo o que viu sem precisar mexer um dedo? Era como se ele usasse seu calmo desinteresse como uma ferramenta.

Pensar nisso ajudou a distrair Dakota do verdadeiro significado do comando. Eles puxaram suas roupas de baixo, tentando ser sedutores.

Agora não era hora de pensar na pequena pança em sua barriga ou em seus órgãos genitais atípicos. Seu único trabalho era agradar seus Doms. Eles só precisavam entrar no headspace certo novamente.

– Muito bom,– ronronou Ben. – Agora, vire-se e olhe para a mesa.– Dakota se virou e deu alguns passos em direção à mesa de café, esperando que eles estivessem certos. – De joelhos. Agora incline-se. Segure as pernas da mesa. Bom animal de estimação.

Oh Deus. Isso, *isso*, era o que Dakota estava esperando. Eles estavam completamente expostos, espalhados como e oferecendo, e mostrando sua disposição de se submeter a qualquer coisa que fosse solicitada.

A mesa de madeira era fria sob sua barriga e bochecha, e as pernas da mesa eram grossas e sólidas em suas mãos. O tapete baixo parecia macio sob eles agora, mas eles sabiam que seus joelhos ainda doeriam se ficassem lá por tempo suficiente.

Eles ouviram passos e se obrigaram a não olhar em volta. As batidas mais nítidas, eles perceberam, devem ser os sapatos elegantes e pretos de Ben. O acolchoamento mais macio eram os mandris de Parker.

Ele tinha quase certeza de que os dois estavam de pé sobre a mesa de centro agora. Eles estavam planejando algo juntos? Apenas assistindo? A expectativa era deliciosa.

Um único dedo desceu por sua espinha. – Eu me lembro que você nos enganou hoje. Não é verdade? – Parker parecia estar quase refletindo para si mesmo.

– Isso mesmo, senhor. Eu sinto Muito.

– Não sinto muito, eu acho.–

Um tapa afiado pousou na bunda de Dakota, e eles pularam quando a dor e o prazer correram por eles. Um gemido escapou de seus lábios.

A outra mão de Parker pressionou a parte inferior das costas, mantendo-os imóveis. – Sentindo um pouco mais de pena agora?

Dakota sorriu. – Não, não posso dizer que estou, senhor.

– Pirralho.– Parker deu cinco golpes mais fortes na mesma bochecha.

Dakota gemeu quando a dor diminuiu, absorvendo aquele sentimento ardente em sua barriga. Tudo o que eles queriam era mais daquela picada doce. – Hmmm... Ainda não estou sentindo muito. Talvez meu outro senhor pudesse fazer melhor. – Isso com certeza iria irritar os dois.

Ben deu uma risadinha. – Acho que você acabou de dizer a coisa errada, pirralho.

E então as bofetadas vieram fortes e rápidas, derretendo em uma onda contínua, mas ainda distinta. Parker manteve um padrão mais rápido, construindo uma ardência ardente no mesmo lugar e levando Dakota a uma grande altura de canto.

Ben manteve um ritmo mais lento, mas seus golpes eram profundos e fortes, espalhados pela bunda e coxa de Dakota, alcançando algo bem no fundo.

Juntos, eles criaram uma sinfonia de bela intensidade, até que Dakota não conseguiu desvendar as sensações. Eles arquearam e empurraram

para trás, tremeram e soluçaram, apertando as pernas da mesa como se fossem a única coisa que os mantinha amarrados.

Quando as palmadas pararam, Dakota choramingou, embora eles não pudessem ter dito o que queriam. Apenas mais. Mais de tudo o que esses dois Doms queriam deles.

As unhas arranharam seu traseiro abusado, extraindo outra onda de desejo e alegria. – Ainda está se sentindo mal, pirralho?

Era Parker, checando. Lembrando Dakota de que eles estavam seguros. Que eles poderiam pedir o que quisessem.

– Não, por favor, senhor.– Saiu mais como um soluço do que como um pedido. Eles só queriam deitar aqui e absorver tudo.

Ben se ajoelhou na frente deles, olhando-os nos olhos. Seu rosto estava severo, e Dakota podia sentir seu foco como se fosse um peso. – Não, você não quer mais? Ou não, você ainda não está se sentindo mal?

Dakota chamou sua mente de volta para a comunicação. Eles colocaram seu sorriso mais bonito. – Não, senhor, não estou sentindo pena o suficiente ainda.

Os olhos de Ben brilharam e Dakota podia ver sua pulsação martelando sob sua pele escura. Um leve sorriso iluminou seu rosto.

– Talvez você queira provar o meu cinto, então.

– Sim. Sim senhor.

Ben permaneceu ajoelhado na frente deles enquanto tirava o cinto da calça, o resto de sua roupa ainda perfeitamente arrumada. Em algum lugar ao fundo, Dakota ouviu os passos de Parker.

Em seguida, sua atenção foi atraída de volta para Ben segurando a fivela em sua mão e enrolando o cinto duas vezes em torno de sua palma. Só de ver um cinto preparado assim pode deixá-los quentes.

Ben se levantou e o momento parou, suspenso. Em seguida, o cinto desceu, e houve aquele flash requintado de dor percorrendo seu corpo. Dakota resistiu e gemeu, já muito longe para se importar com o que estava saindo de sua boca.

A picada profunda veio novamente, desta vez nas coxas. Em seguida, em um ombro. Um correspondente pousou no outro. Eles estavam chegando tão perto agora.

O prazer ígneo os atingiu. – Por favor por favor!– Foi a única palavra que eles conseguiram pensar. E eles nem tinham certeza se estavam falando em voz alta ou se apenas ecoava em suas cabeças.

Um golpe forte cortou a parte interna de uma coxa através da pulsação mais profunda do cinto. Um corte? Parker voltou com uma colheita? Fosse o que fosse, era afiado, apertado e magnífico.

Um pé separou ainda mais as pernas de Dakota, enquanto os golpes mais profundos do cinto se moviam para seus ombros. – Nem pense em vir, pirralho.

Dakota choramingou e voltou a implorar. – Por favor, senhores. Ben, Parker, por favor!

E então o chicote estava batendo na parte de trás de suas pernas e na parte interna de suas coxas, tão perigosamente, deliciosamente perto de sua boceta pingando antes de dançar para longe. O cinto alternava em um ritmo constante em ambos os ombros.

E eles estavam perdidos nisso, totalmente perdidos. Mas tão desesperado. Como se estivessem à beira de algo quebrando por dentro e deixando escapar algo magnífico.

A picada afiada do chicote subiu até os ombros, caindo em todos os lugares em rajadas brilhantes, enquanto Ben descia até a bunda deles

com o cinto. Eles estavam derretendo, queimando em um incêndio de êxtase.

– Por favor, eu vou gozar. Por favor, deixe-me ir.

Os golpes pararam, apenas por um momento. E então eles ouviram a palavra mais bonita. Talvez fosse Parker, talvez Ben. Ou talvez os dois juntos. – Venha.

Ambos os implementos pousaram simultaneamente em suas bundas, e eles estavam se afogando em um mar de agonia e euforia.

Eles foram lavados, nada restando exceto o êxtase correndo em suas veias e o conhecimento de que haviam agradado seus senhores.



Capítulo Seis

Parker

Parker se afastou, firmando a respiração, enquanto Ben puxava Dakota para seu colo. Ele estava sentado no chão, as costas contra o sofá.

Ele parecia positivamente encantado.

Parker sentia que geralmente fazia um trabalho bastante sólido no pós-tratamento - era a coisa certa a fazer e ele realmente queria ter certeza de que seus subs tivessem tudo de que precisavam.

Mas ele sabia, por assistir não tão secretamente, que Ben gostava. Hoje à noite, ele parecia estar positivamente revelando isso, como se embalar seu animal de estimação amorosamente atormentado fosse sua maior vocação.

Por um momento, Parker se sentiu excluído. Talvez ele quisesse ser o único segurando Dakota, ao invés.

Ben olhou para cima e seus olhos se encontraram. Era luxúria e adoração. E um convite claro.

Parker precisou de um momento para pensar. Ele queria isso. Ele até pensou em iniciá-lo. Mas agora que estava acontecendo, era... Intenso.

Suprimentos. Sim, ele poderia ir buscar suprimentos.

Ele desapareceu em seu quarto para pegar o creme calmante, então colocou preservativos e lubrificante visivelmente, em preparação para qualquer coisa que pudesse acontecer.

Do armário, ele pegou uma toalha de mão e um cobertor fino e macio, em seguida, colocou-os todos na beirada do sofá. Ele encheu três copos

altos com água da porta da geladeira e os colocou nas bases para copos na mesa de café onde Dakota estava se contorcendo e soluçando em êxtase momentos antes.

Agora ele tinha tudo o que pretendia, mas isso não ajudou em nada.

Ben o olhou fixamente. – Venha pra cá.

Parker deu alguns passos para contornar a mesa de centro, como se não tivesse um destino em mente.

Ele sempre teve que ser um poser? Não havia nenhum outro lugar que ele quisesse estar. Foi uma coisa boa que Ben viu através dele.

– Creme, disse Ben.

Parker ficou irritado com o tom de comando, mas Ben estava certo. Parker entregou a toalha a Ben e, em seguida, colocou o cobertor sobre o colo de Dakota quando Ben assentiu.

Ben mudou Dakota ao redor até que mais de suas costas ficasse exposto, e Parker começou a massagear o creme.

Havia algo atraente e doce em tocar a pele macia de Dakota, tornada quente e vermelha pelas marcas de Ben. Ele esfregou suavemente os mesmos pontos, adicionando mais creme apenas para sentir a pele delicada tão lindamente listrada.

O tempo passou, os três quietos e presentes juntos.

Quando Dakota parecia estar voltando a si, Ben levou um copo aos lábios e eles beberam a água em goles longos e sedentos. Parker sabia que deveria beber um pouco também, mas não queria tirar as mãos das costas de Dakota.

Ben arrastou Dakota ao redor, então sussurrou, – venha aqui, amor.–

De alguma forma, ele conseguiu reposicionar os dois no sofá, Ben sentado e Dakota deitada de bruços em seu colo. Ele colocou o cobertor sobre os ombros de Dakota.

Parker tomou um gole rápido de água e voltou ao creme.

Na bunda e nas coxas de Dakota, Parker podia ver suas próprias marcas finas que trouxeram uma onda de orgulho. Eles costumavam ser cruzados com tiras mais largas do cinto de Ben.

Sua mente ficou confusa com as implicações. Será que essa coisa toda funcionaria entre eles? Entre ele e Ben? Entre todos os três?

Ele acalmou o creme na pele febril e maltratada, sentindo-se sensível e exposto. Ele falou quase sem pensar. – Você foi tão bom para nós, bichinho.

O que era realmente bom era a sincronia entre os três. O jeito que ele e Ben estavam perfeitamente sintonizados um com o outro, e o jeito que Dakota pulou bem no meio disso sem um único solavanco.

– Sim, querida, você foi perfeita para nós,– Ben ecoou.

Dakota finalmente começou a se esticar e se mexer um pouco, balançando para trás nas mãos de Parker em sua bunda. – Oh, você gosta disso, não é?– Parker deu uma risadinha.

Ben acrescentou a mão, massageando suavemente sobre a carne avermelhada. Parker deslizou um dedo entre as bochechas de Dakota, traçando seu botão apertado sem se demorar. Um momento depois, Ben repetiu o gesto.

Dakota gemeu e choramingou, mas não fez nenhum outro movimento além do balanço suave contra a perna de Ben. Parker decidiu tornar um pouco mais difícil para eles ficarem deitados e contornar o buraco, roçando-o várias vezes sem entrar.

A mão de Ben parecia ter passado por baixo do corpo de Dakota, e pelos empurrões e estremecimentos repentinos, ele só podia imaginar que Ben estava brincando com os mamilos de Dakota. Seus peitinhos eram adoráveis, uma mistura perfeita de masculino e feminino.

Parker ainda não tinha dado uma boa olhada no que mais havia entre as pernas de Dakota, mas ele estava antecipando a exploração.

Se ele e Ben conseguissem manter seu doce e pequeno sub, entretanto, ele iria insistir para que eles se barbeassem.

Ele queria que Dakota se orgulhasse de tudo que eles tinham - uma batalha que tinha sido difícil o suficiente para ele lutar com seu próprio corpo. E a ideia de ter toda aquela beleza exposta para ele o tempo todo era quente também.

Ele pressionou a ponta do dedo contra o buraco apertado que já estava se abrindo para ele. Dakota resistiu e gritou inarticulamente. Droga. Ele deveria ter trazido o lubrificante com ele.

– Vamos levar isso para o quarto, certo?– Ben sugeriu.

Parker puxou Dakota para cima e colocou um braço sob seu ombro. Ben o seguiu.

Foi divertido; ele sempre pensou que ele e Ben passariam o tempo todo lutando pelo domínio.

Mas com Dakota se submetendo tão ansiosamente, eles estavam livres para se revezar na liderança, como parceiros em uma dança. Eles não haviam conversado ou planejado, mas ele tinha a sensação de que Ben estava no mesmo espaço que ele - disposto a dar um passo para trás, contanto que o respeito adequado fosse mostrado e todos eles ficassem juntos.

Ajudou mais do que ele esperava que eles se conhecessem e confiassem um no outro tão bem.

Ele levou Dakota para o lado da cama e sentou-se ao lado deles, um braço ainda ao redor de seus ombros. – Como você está, bichinho?

Os olhos de Dakota estavam sonhadores e satisfeitos. – Tãããããããããã boa.

Parker e Ben riram. – Oh, querida, o que vamos fazer com você?– Ben perguntou.

– Fez sexo realmente bom?– Foi pronunciado com aquela mistura perfeita de inocência e travessura.

Isso os fez rir. Seu animal de estimação era incorrigível.

Ben conseguiu responder primeiro. – Acho que podemos providenciar isso. Você merece uma recompensa depois de aceitar isso tão bem para nós.

Dakota acenou com a cabeça. – Eu estava boooooa.

Oh Deus. Dakota pós-orgasmo foi hilária. – Então, nosso bom bichinho de estimação tem algum pedido?– Parker perguntou.

– Mmmm....– Dakota olhou entre eles. – Eu sei que devo dizer que quero tudo o que você quiser... Mas eu quero ver vocês dois juntos.

Porra, sim! Parker olhou para Ben com um olhar malicioso, mas Ben não parecia tão certo.

Seria possível que ele não estivesse interessado? Não, ele *sabia* que Ben estava interessado. Ele estava apenas... Ele estava com medo? Nervoso?

Ele nunca tinha visto Ben nada menos do que seguro de si, e ele se sentia um pouco sensível ao vê-lo assim agora. O homem pode ser outro Dom, mas ele ainda precisava de alguém para cuidar dele às vezes.

Parker era muito bom para esse trabalho.

E, por enquanto, ele teve uma ideia para começar.

Com um último olhar sensual para Ben, ele se virou para Dakota. – Deite-se, bichinho.– Ele colocou controle apenas o suficiente em sua voz para provocar um suspiro de satisfação.

Levou apenas alguns instantes para tirar um par de algemas da gaveta de cima de sua cômoda. Ben e Dakota o seguiram com os olhos, e ele não estava acima de brincar enquanto caminhava de volta para Dakota.

Felizmente, ele já tinha colocado seu arreio e seu pau preferido quando foi buscar a colheita mais cedo. Ele gostava de estar preparado.

O olhar de Ben quando percebeu sua ereção antes era algo que ele esperava desde *sempre*.

– Mãos acima da cabeça. Pulsos juntos.

Dakota obedeceu com os olhos arregalados, aquela mistura perfeita de adoração com apenas um toque de medo.

Todo o corpo deles estava disposto e disponível, e Parker avidamente observou as ondas suaves de seus seios e a pequena ereção que emergia de seu V de cabelo. Sua cintura era grossa com apenas uma leve curva de quadris, e seus braços esticados acima da cabeça para continuar aquela linha sedutora.

Parker prendeu as algemas de couro em seus pulsos e as prendeu à cabeceira da cama com uma das alças que ele havia deixado ali apenas para esse propósito. Naturalmente, ele se inclinou provocativamente com o peito a apenas alguns centímetros da boca de Dakota, sua bunda virada na direção de Ben. Ele se levantou com lentidão deliberada.

– Então,– ele se afastou o suficiente para ver os dois ao mesmo tempo, – aqui está o jogo. Ben e eu nos revezamos dando ao nosso bichinho sua recompensa bem merecida. Pet, – ele nivelou Dakota com um olhar duro,– você não pode gozar. Dakota choramingou. Bela.

– Ben, eu estava pensando em um pouco de competição.– Os olhos de Ben brilharam. Parker vivia apenas para aquele brilho competitivo em seus olhos.

Agora, se ele aceitasse o desafio. Parker estava um pouco nervoso agora, já que isso poderia estragar tudo. Também pode ser o momento em que o flerte se transformou em algo mais.

Aqui vai. – Nós nos revezamos. Quem quer que faça Dakota vir tem que chegar ao outro lado.

O silêncio pairou na sala. Ele podia ver o rosto de Ben passar por uma dúzia de emoções, mas o desejo e a determinação venceram qualquer medo. Ben não se permitiria ser jogado fora por muito tempo.

– Você está ligado.

Parker deu um suspiro interno de alívio. Ele era versátil e não se importava com as ocasionais aventuras de baunilha, mas não tinha ideia de como Ben se sentiria a respeito.

Ele imaginou que Ben não estaria tão equivocado a ponto de acreditar que finalizar era equivalente a se submeter, mas ainda assim poderia ser algo que ele preferisse evitar.

De qualquer maneira, parecia que eles estavam prontos para partir. Eles poderiam descobrir a logística de ganhar e perder a aposta mais tarde.

– Ei, e eu?

Parker se virou para Dakota. Aquele olhar de inocência e travessura só foi multiplicado quando suas mãos foram amarradas tão lindamente à cama. Ele deu a eles um olhar questionador.

– Como faço para ganhar?

Ben sorriu. – Acho que tudo isso deve ser uma oportunidade de vitória para você.

– Não, eles responderam inocentemente, – quantas rodadas eu tenho que passar sem chegar antes de vocês dois no fundo do poço?

Impagável. Dakota não tinha preço.

Ben e Parker se entreolharam. – Seis?– Parker sugeriu. Deve ser possível - apenas - mas ainda assim um desafio. Ben encolheu os ombros em concordância.

– O que significa que cada um de vocês tem três tentativas?– Dakota esclareceu. Sêrio, como eles tiveram a sorte de encontrar alguém que combinava tão bem com sua vibe com Ben? Parker podia ver que todos eles se metiam em muitos problemas juntos no futuro.

Ben respondeu dessa vez. – Parece razoável. Incrementos de quinze minutos e ajustamos um cronômetro. – Certo. Isso parecia justo. – Que vença o melhor queer.

Parker gesticulou em direção à gaveta de onde tirou as algemas. – Qualquer coisa naquela gaveta está à disposição.

Não era sua coleção inteira, mas havia bastante para uma variedade de cenas básicas. – Virar para quem vai primeiro?– Parker pegou uma moeda da tigela no canto de sua cômoda e jogou-a ao aceno de Ben.

– Cara!– Ben gritou.

Parker revelou a moeda para os dois inspecionarem juntos.

Foi coroa.

Parker observou o corpo delicioso de Dakota. Atrás dele, ouviu Ben afundando na cadeira de onde podia observar os dois. O que era exatamente o que ele queria.

Parker decidiu que seu objetivo principal, além de vencer, é claro, era deixar Dakota saber que *todo o* seu corpo era desejável. Incluindo as áreas que não correspondiam ao binário típico de masculino ou feminino. Mas Parker não ia começar por aí.

Em vez disso, ele tomou os lábios de Dakota em um beijo lento e derretedor. Dakota devolveu o beijo ansiosamente, suas línguas e lábios se enredando em um fluxo de mel dourado.

Então Parker se encarregou do beijo, uma mão na mandíbula de Dakota para manter sua boca aberta e angulada onde ele queria, enquanto ele mergulhava com a língua como se estivesse transando com eles. Eles gemeram e se contorceram embaixo dele, puxando as algemas.

Ele poderia dizer que eles estavam adorando, a sensação de estarem completamente presos e à sua mercê.

Ele presumiu que Dakota tinha tanta experiência com a negação do orgasmo quanto eles com o jogo de impacto, então isso não seria rápido.

O que significava que ele poderia moldar toda a experiência, ultrapassando-os até que capitulassem na rodada final. Na vez de Ben, é claro.

Então, para a primeira rodada, ele não iria usar nenhum brinquedo. Apenas seu corpo, sem nada entre eles.

Ele beijou o pescoço de Dakota enquanto suas mãos exploravam sua carne macia. Ele alternou de forma imprevisível entre traçados quase imperceptíveis e arranhões severos.

Dakota estava pendurado em cada toque. Ele adorava ver seus suspiros quando eles se moviam em resposta, pressionando suas dores contra os lençóis.

Ele se curvou para chupar um dos mamilos de Dakota. Era maior do que os mamilos da maioria dos homens, mas ainda achatado no pequeno monte de seus seios. Um intrigante meio termo. Masculino e feminino e muito mais. Parker atingiu o pico.

Então ele mordeu. Duro.

Dakota gritou seu nome, perdido em agonia e desejo. Parker acalmou a saliência com a língua.

Ele continuou seu ataque imprevisível, aprendendo o corpo de Dakota sem pressa. Eles adoravam qualquer toque na parte inferior de

suas costelas, arqueando-se em sua mão quando ele arrastava as unhas ao longo delas. Ele fez questão de repetir o movimento com frequência.

Lentamente, quase como se não tivesse um destino em mente, ele se aproximou daquele doce V entre suas coxas.

Dakota já estava ofegante e choramingando, embora longe de implorar. Ele teria que mudar isso.

Ele separou suas pernas, sem ter certeza do que iria encontrar.

O próprio corpo de Parker mostrava sua história, com uma anatomia predominantemente feminina e um pequeno pênis que havia crescido de seu clitóris quando ele começou a tomar T. Ele cresceu um pouco mais após a cirurgia para liberar os ligamentos de conexão, mas ainda era tão fino quanto o dedo dele.

Mas a anatomia de Dakota era muito mais... Complexa. No topo estava a cabeça grossa de um pênis, inchado e vermelho de excitação. Seu eixo tinha menos de uma polegada de comprimento, a pele apertada fundindo-se com a carne abaixo. Começou a se dividir logo abaixo da cabeça, abrindo-se na vulva.

Não havia ocorrido a Parker que uma abertura urinária poderia estar em qualquer lugar, exceto na ponta do pênis ou aninhada nas dobras dos lábios. Mas o de Dakota estava apenas no meio, começando na metade de seu eixo curto. Ele se perguntou de onde eles iriam esguichar quando viessem.

A costura continuou a se abrir, revelando a carne rosada e rosada de uma vagina. Parecia pronto e convidativo, embora ele se lembrasse que foi reduzido. Ele não viu muita umidade, então precisaria de lubrificante.

O buraco rosa estava aninhado entre dois montes protuberantes e enrugados com uma leve camada de cabelo que eram claramente testículos, mas continuavam para cima para envolver seu pênis.

Embora Parker achasse que estava preparado, percebeu que não estava bem. Ele ainda estava ligado. *Muito* ligado. Ele só não tinha certeza do que realmente *fazer*.

Sob suas mãos, ele podia sentir os músculos das coxas de Dakota ficando tensos, e ele percebeu que havia procurado por muito tempo. Ele era um idiota total.

Ele deu a Dakota um sorriso lascivo, então se inclinou para frente e passou a língua ao longo da parte inferior de suas costelas, passando as unhas por seu lado. – Você é deliciosa, baby,– ele murmurou. – Você parece bom o suficiente para comer.

Dakota se contorceu e engasgou, mas foi silenciado. Ele havia perdido a confiança deles, o que era ainda pior, já que ele sabia *exatamente* como era estar do outro lado daquela pausa longa demais.

Ele continuou beijando sua barriga macia e passando os dedos por sua pele delicada, descendo lentamente de novo.

Ele percebeu depois de um momento que não *precisava* saber com antecedência do que eles gostavam. Como qualquer outra pessoa, ele poderia experimentar. Mesmo com órgãos genitais binários mais típicos, duas pessoas podem não gostar da mesma coisa, e cada um tem suas próprias preferências.

Ele começava com o *que* gostava e depois trabalhava a partir daí.

Mas ainda não.

Primeiro, ele beijou e mordeu provocativamente a parte interna das coxas, chegando perto de onde eles o queriam, mas sem conseguir. Sua boca dançou ao redor do topo de seu monte novamente, e eles empurraram para cima nele.

– Oh não, querida. Eu não disse que você podia se mover. – Ele segurou seus quadris para baixo com força, e então finalmente deu a eles o que - ele esperava - eles queriam.

Ele começou com aquele pau tentador e meio enterrado, passando seus lábios e língua levemente sobre a coisa toda para ver o que tinha uma resposta. A ponta deles era sensível, e ele se moveu entre a ponta esticada e a pele frouxa e enrugada da haste curta.

Eles tentaram empurrar para cima nele novamente, e ele lhes deu um tapa na coxa. – Não se mova.

Naturalmente, a resposta deles foi apenas estremecer mais profundamente. Tão sexy.

Com dois dedos e o polegar, ele agarrou o topo e as laterais de sua haste enterrada, acariciando os nervos que agora sabia onde encontrar. Ele amava a sensação de seu pênis em sua mão, cheio e duro em meio a toda aquela carne macia e quente.

Dakota estava tremendo e gritando, tentando não se mover enquanto ele os punha desse lado de serem muito ásperos.

Ele sentiu seu próprio sangue pulsar em resposta. Ele amava aquela sensação de poder e sensualidade que vinha de fazer alguém derreter de prazer, e com Dakota parecia ser amplificado. Ele poderia se perder nesses sons.

Com a boca, ele traçou sua fenda, da cabeça de seu pênis até a cavidade rosa convidativa abaixo, lambendo seu sabor picante. Ele mergulhou a língua naquele buraco apertado, percebendo a carne irregular dentro e os gemidos que ela provocava, e então traçou o caminho para cima novamente.

A julgar por suas reações, ele decidiu que poderia querer lambe ao longo da fenda de seu eixo quando estava provocando, mas o que eles realmente queriam era sua língua em seu buraco.

Ele decidiu dar a eles, querendo que soubessem que ele era capaz de separá-los.

Ele ofereceu sua mão à boca de Dakota para molhar. Então, ele enfiou um dedo exploratório dentro deles, e então um segundo. Ele pensou que poderia sentir o fim do túnel, mas não achou que estava indo longe demais.

Mas ele definitivamente precisava de lubrificante. Ele o agarrou rapidamente e voltou à sua tarefa. O buraco convidativo de Dakota estava escorregadio e pulsando em torno de seus dedos.

Ele podia sentir cada músculo em sua barriga ficar tenso sob seu pulso enquanto ele continuava a acariciar seu pequeno pênis enquanto os dedos os fodiam no mesmo ritmo.

– Parker, senhor, por favor!

Ele não tinha certeza do que eles estavam implorando, para parar ou continuar, mas eles estavam exatamente onde ele os queria. Com sorte, ele os teria tão prontos que explodiriam assim que Ben começasse sua vez.

Ele traçou sua língua entre e ao redor de suas duas mãos. Ele agora desejava não ter sido tão apressado com o lubrificante porque queria passar a língua ao redor dos dedos mergulhando em sua vagina do jeito que fazia com a mão que estava trabalhando em seu pênis.

– Por favor, senhor, por favor!

Seu doce animal de estimação estava bem ali na borda, chorando alto e tremendo com o esforço de não se mover ou gozar. Era a coisa mais sexy que ele já tinha visto. Ele sabia que com apenas mais algumas

estocadas, outro par de empurrões bruscos, eles estariam gozando em suas mãos.

Deus, eles se sentiam bem com ele. Tão responsivo e, ao mesmo tempo, tão flexível, esperando por tudo o que ele quisesse dar.

Ele queria perseguir aquele orgasmo, vê-los desmoronar embaixo dele. Mas ele também queria vencer o concurso. Ele podia ver a contagem regressiva no telefone que Ben havia apoiado e sabia que tinha apenas alguns segundos restantes.

Sentindo que eles estavam tão frenéticos quanto ele poderia fazê-los sem que eles gozassem, ele lhes deu um doce beijo nos lábios. E então parou.



Capítulo Sete

Ben

Ben observou a bela bagunça ofegante, suada e exposta diante dele. Os olhos de Dakota estavam turvos e perdidos nas sensações.

Ben tinha acabado de começar sua segunda volta, e seu pênis estava tão duro como o aço de assistir a rodada anterior. Parker enfiou um plug anal curvilíneo na boceta de Dakota enquanto seu pequeno animal de estimação se contorcia e tentava não se mover. Aparentemente, era do tamanho certo para atuar como um consolo na passagem encurtada de Dakota.

Ben tocou o mamilo de Dakota rudemente e então prendeu a segunda braçadeira. – Se contorça o quanto quiser, bichinho. Você não está fugindo de mim.

Ele deu um pequeno puxão na corrente e foi recompensado por Dakota arqueando-se para fora da cama. Eles gemeram de novo quando caíram para trás e o lençol acariciou suas costas maravilhosamente maltratadas.

Ele mal tinha começado a sua vez e seu doce brinquedinho já estava no limite. Seu plano era prender os grampos por todo o corpo de Dakota, e então deixá-los para Parker decolar, forçando o clímax de Dakota.

Não havia nenhuma maneira de Dakota passar por mais duas rodadas. Ele só podia esperar que eles conseguissem superar este.

Ben estava determinado a não perder. Não apenas porque sua veia competitiva o incentivava, mas também porque, para ser honesto consigo mesmo, estava um pouco nervoso com relação ao bottom. Já

fazia *muito* tempo e não tinha sido agradável da última vez que ele tentou.

Bem, não havia nada a fazer a não ser deixar Dakota tão agitada que viesse assim que Parker os tocasse. Era uma linha tênue de andar e ele ficou tentado a ir devagar.

Mas ele não apostaria nada menos do que seu melhor esforço. E foi muito divertido assistir Dakota tentar descobrir se eles deveriam se contorcer para mais perto ou mais longe, apenas para perceber novamente que eles estavam presos pelos pulsos e não podiam fazer nada disso.

Ele lambeu ao redor e sobre as pinças de mamilo, sabendo que os toques suaves e escorregadios só tornariam a dor mais aguda. Dakota estava ofegante e tremendo.

– Acha que pode lidar com mais alguns destes?

Ele balançou mais duas correntes de grampos que encontrara na gaveta de Parker na frente dos olhos de Dakota.

A única resposta deles foi um suspiro de necessidade e um aceno de cabeça tenso e frenético. Mas nenhuma palavra segura saiu de seus lábios. Só de observá-los assim foi uma pressa.

Ele arrastou as finas correntes de metal pela barriga, ao longo de uma perna e de volta na outra. Dakota seguiu seus movimentos com os olhos.

Ele deixou as correntes e grampos se acumularem em sua barriga e então baixou as mãos. O corpo de Dakota era um playground excitante de feminino e masculino, e ele estava começando a lidar melhor com isso.

Ele traçou um dedo pela fenda que ia da cabeça de seu pênis até sua doce vagina, e então o enfiou em sua entrada.

Ele traçou padrões preguiçosos nos montes enrugados que pareciam semelhantes a testículos, através da abertura que se estendia para cima e ao redor de seu pênis, deslizando os dedos novamente quando por acaso passou.

Ele pegou a primeira corrente. – Pronta bebê?

Dakota estava muito feliz para responder apropriadamente, e apenas olhou para ele suplicante. Ben poderia ter forçado uma resposta verbal, mas não queria interromper o fluxo.

Ele puxou uma dobra de pele de um lado do escroto e deixou a pinça apertar para baixo.

– Ben! Ben! – Dakota jogou a cabeça freneticamente de um lado para o outro, tentando vencer as ondas de prazer e dor.

– Um bichinho tão bom, esperando até que mandemos você vir.

Claro, esse comentário não ajudou. Os olhos de Dakota estavam fixos nele, embora estivessem abertos e sem foco. Delicioso.

Ben retomou os toques aleatórios, em seguida, começou a acariciar para cima a partir de sua boceta, apenas mergulhando dentro. Dakota estremeceu e se contorceu.

Segurando a pele solta do outro lado, Ben prendeu a próxima braçadeira paralelamente à primeira.

Dakota se arqueou, gritando inarticuladamente. O movimento sem dúvida estava mudando e puxando as correntes ainda mais.

Deus, eles foram responsivos. E a maneira como eles *pegaram* tudo o que ele lhes deu o estava deixando louco. Ele queria se enterrar neles. Reivindique-os.

Mas esta doce tortura era uma reivindicação própria, e ele ardia de desejo.

– Bom trabalho, querida, – ele acalmou. – Tão bom para mim.

Ele acariciou as mãos calmantes ao longo dos lados de Dakota, ciente dos olhos de Parker seguindo cada movimento seu. Sem nem olhar para cima, isso amplificou a cena já quente por um fator de dez.

– Você só tem mais dois grampos para ir, bebê. Eu sei que você consegue.

Dakota acenou com a cabeça. – Ben, – eles sussurraram, desamparados. – Senhor.

– Eu tenho você, bebê. Você consegue.

Ele acariciou ao longo da parte superior e laterais de seu pênis, cavando na pele enrugada para o eixo pulsante do jeito que ele tinha visto Parker fazer. Assistir o homem sexy assumir o comando do corpo de Dakota não foi apenas sexy pra caralho, mas educacional também.

Dakota começou a empurrar em suas mãos, tentando encontrar um ritmo. Infelizmente, ele não permitiria.

Ele deu uma pitada da pele solta no topo do eixo, onde ficava de frente para a barriga de Dakota. Ele massageou a pele macia entre os dedos e depois prendeu a próxima braçadeira.

– Oh! Ben! Benbenbenbenbenbenporfavor! – Lágrimas escorreram de seus olhos brilhantes e suas palavras foram quase um soluço. Suas pernas sacudiam incontrolavelmente e eles batiam a cabeça entre os braços estendidos.

Ben forçou suas pernas para baixo e abertas, então se ajoelhou sobre suas coxas para que cada uma de suas canelas prendesse uma de suas pernas. Ele sabia que o aumento da restrição os levaria mais alto. Faltavam apenas dois minutos para sua esquerda, agora.

– Tão bom, pet. Estamos quase terminando. Eu sei que você está perto, mas você está fazendo um trabalho tão bom esperando por nós.

Dakota ainda não tinha se acomodado, mas ele colocou a última braçadeira de qualquer maneira, logo abaixo da cabeça na frente de seu eixo.

Em vez de arquear ou se debater, todo o belo corpo de Dakota começou a tremer ritmicamente, e seus olhos rolaram para trás.

– Não venha!– Ele latiu. Mas era tarde demais.

Dakota estava desmoronando, gemendo e chorando em uma canção eterna.

Aceitando o inevitável, Ben se inclinou para frente e beijou seus lábios desesperados, pressionando seu corpo sobre o deles para sentir aquela liberação magnífica enquanto ele enfiava uma mão para se enredar nas correntes e enfiava os dedos em seus corpos mais algumas vezes.

O orgasmo deles ecoou e voltou, continuando enquanto ele persuadia um pouco mais deles. Quase fez o próprio Ben gozar. Dakota era excelente.

Finalmente, quando a respiração de Dakota começou a diminuir, Ben se sentou para remover as pinças. Dakota *não* gostaria que ele os deixasse depois de tudo isso.

Dakota deixou de lado um pequeno grito enquanto soltava cada um e a sensação voltou correndo, então ele se apressou para completar o resto. Ele notou Parker desfazendo as algemas.

Ben deitou-se na cama e colocou Dakota em cima de si. Ele traçou longas linhas de seu cabelo sedoso até o topo de sua bunda. – Tão linda, ele murmurou em seus cabelos. – Você estava linda se desfazendo por mim.

Os dois perderam a aposta, mas ele desviou visivelmente o olhar de Parker, tentando não pensar no que perder significava para ele. Haveria

muito tempo para Parker se recolher mais tarde, disse a si mesmo, e agora precisava cuidar de seu sub.

Ele não iria se debruçar sobre a imagem de Parker reivindicando seu prêmio. A ideia de Parker vencer Dakota era quente. Ele mesmo... Ele não tinha tanta certeza.

Dakota se aninhou, o que encantou o pênis de Ben, mas ele ignorou a sensação. Felizmente, Parker também não insistiu.

Em vez disso, ele se deitou ao lado deles, um braço sobre as costas de Dakota e seu rosto roçando no ombro de Ben. Deus, Dakota e Parker tinham sido lindos de assistir esta noite.

Parker puxou um cobertor fino sobre seus corpos que esfriavam rapidamente. Parecia suspeitamente pacífico e certo, como se os três fossem feitos um para o outro assim.

Ben nunca havia considerado essa possibilidade, nunca imaginou que seu flerte com Parker seria algo mais do que uma série de olhares acalorados e desafios provocativos. Os toques acidentais de propósito durante as cenas em grupo no clube.

Mas isso... Parecia algo que poderia funcionar. Parecia mais.

Se Dakota não estivesse interessado, talvez eles pudessem encontrar outro substituto para um terceiro.

Se ele estivesse sendo honesto consigo mesmo, ele queria Dakota.

Dakota tinha aquela mistura perfeita de sensualidade sedutora, entusiasmo espontâneo, percepções atenciosas e submissão necessitada. Eles haviam clicado em Whirlwind durante um jogo de dardos e no quarto, de uma forma que ele raramente fazia com alguém.

Nada disso teria sido tão divertido sem Parker.

Mas Parker e Dakota se sentiam da mesma maneira? Ben começou a ficar nervoso, uma emoção rara e incômoda. Antes desta noite, ele

empurrou seus sentimentos por Parker para o fundo de sua mente. Parker era emoção e possibilidade, não a vida real.

Agora que experimentou, porém, estava ansioso para continuar. O que ele poderia fazer para que os dois ficassem?

A primeira coisa, claro, foi chegar ao fundo do poço para Parker. Realizou uma derrota justa, mesmo que estivesse um pouco nervoso.

Na verdade, muito nervoso.

Ele *sabia* que o fundo do poço não o tornaria menos Dom. No entanto, ele se viu repetindo esse fato para si mesmo.

Ele tentou uma ou duas vezes quando era jovem, e não era algo de que gostasse. Como um Dom, não era algo que ninguém esperava dele, então foi fácil apenas mantê-lo fora de seu repertório. O que significava que seria ainda mais difícil para ele se abrir agora.

E essa era apenas a parte física.

Também parecia diferente porque era *Parker*. Por muitos motivos.

Seu relacionamento, por mais provisório que fosse, era baseado em ambos serem Doms. Parker ainda o olharia da mesma maneira depois disso? Ben poderia olhar para Parker da mesma forma depois de se submeter a ele?

Afundar não significa se submeter, ele lembrou a si mesmo. Mas, *ugh*, com certeza me senti assim. Certamente não era algo que ele pediu ou sentiu no controle.

E então havia a intimidade do ato. Ele sentiu como se os três estivessem no caminho para algo bonito. Ele finalmente foi conectado a Parker através de Dakota, mas e se isso fudesse tudo?

E se *ele* estragou tudo? Tipo, e se ele odiasse? E se ele nem pudesse fazer isso?

Dakota passou a mão lânguida pelo peito, fazendo-o perceber o quão tenso estava ficando.

Ele tentou relaxar, mas as perguntas continuaram borbulhando. Parker saberia ir devagar? Ele pegaria leve com ele?

Ele podia imaginar Parker fodendo na bunda de Dakota com abandono bruto, e ele sabia que Dakota iria aproveitar cada minuto disso. Ele tinha certeza de que Parker poderia tornar isso bom para ele também.

Intelectualmente, ele sabia disso.

Ben provavelmente era algum tipo de hipócrita.

Dakota se mexeu e se espreguiçou enquanto eles voltavam a si e Ben imediatamente voltou sua atenção para o lindo sub em seus braços.

Parker pareceu notar seus movimentos também, porque ele rolou para fora da cama e caminhou para fora do quarto. Ele voltou logo com uma garrafa de água e canudo. Ele pressionou o canudo nos lábios de Dakota, e eles beberam com sede.

Como Ben estava deitado com apenas um travesseiro para erguer a cabeça, Parker pressionou o canudo contra a boca também.

Foi um momento estranhamente íntimo, movendo-se para um território desconhecido onde Parker estava cuidando de Ben em vez de os dois se concentrarem em Dakota.

Realmente, ele deveria ter mais confiança em Parker. Ele iria confiar nele com um sub, então não havia razão para que ele não devesse confiar nele com seu próprio corpo. Foi simplesmente difícil.

Ben bebeu profundamente, deixando-se mergulhar no momento.

Ele se sentia como se estivesse bebendo mais do que água. A sensação do doce peso de Dakota em seu corpo. A sensação inebriante de Parker

observando-o. A maneira como os dois se conectaram com o inesperado pinga fogo do bar.

E o potencial para mais.

Ben bebeu a garrafa até secar e depois olhou para Parker. O homem agora tinha um olhar cauteloso e compassivo em seus olhos que ele transformou em uma pergunta. *Você quer cancelar?*

Se Ben declarasse que esse era um limite rígido, Parker o deixaria desistir do acordo sem um único comentário e nunca mais mencionaria isso. Mas se ele estivesse apenas recuando porque se sentia um pouco desconfortável, ele nunca ouviria o fim da provocação.

Ansiedade e desejo percorreram o corpo de Ben em igual medida. Esteja ele pronto para isso ou não, ele não vai desistir de sua aposta.

Ele deu a Parker um olhar duro e determinado e um aceno rápido.

Parker lançou-lhe mais um olhar examinador. Então, Ben observou quando sua máscara usual de indiferença caiu. – Então, – Parker falou lentamente, – acredito que fizemos uma aposta.

– Nós fizemos, – Ben permitiu.

– E eu acredito que você perdeu.

Dakota deu uma risadinha.

Ben deu um empurrão suave em Dakota, embora seu outro braço ainda os segurasse com força contra o peito. – Alguma ajuda você é. Você também perdeu, sabe.

Dakota ergueu os olhos com uma inocência exagerada. – Suponho que terei que chegar ao fundo agora. O que devo fazer?

Ben resmungou e deu-lhes outro empurrão suave. O resultado foi principalmente as coxas de Dakota esfregando contra seu comprimento duro. Deus, que pedaço delicioso.

Dakota apelou para Parker com um beicinho. – Você viu aquilo? Ele está me batendo.

Ben caiu na gargalhada com Parker, enquanto Dakota manteve um beicinho determinado. Dakota definitivamente os manteria em alerta. E era exatamente o que ele precisava para colocar seus medos em perspectiva.

– Você deve se lembrar, respondeu Ben, – você estava me implorando para bater em você há apenas alguns minutos. – Ele envolveu Dakota em um beijo, desejando se perder em seus doces lábios e não se preocupar com o que viria a seguir.

– Eu suponho, – Dakota concordou com um bufo teatral.

Parker reivindicou o próximo beijo de Dakota. Ben não conseguia desviar os olhos. Ele sentiu cada arrepio e tensão enquanto Dakota pegava tudo que Parker deu.

Os dois eram tão sexy juntos. Ben poderia vigiá-los o dia todo.

Parker beijou a bochecha de Dakota e então sussurrou algo em seu ouvido. Os olhos de Dakota se iluminaram.

Bem, o que quer que fosse, certamente seria interessante.

Dado o que Ben sabia que estava por vir, ele esperava que pudesse lidar com isso. *Não*, ele lembrou a si mesmo, *Parker sabe o que está fazendo*.

– Venha aqui, querida, – Parker puxou Dakota para fora da cama até que eles estivessem de pé. Então ele pegou um travesseiro e o colocou no chão em frente a uma cadeira.

Era uma cadeira larga de couro marrom escuro que Ben sabia que tinha sido escolhida por suas possibilidades tortuosas.

– Aposto que você é um bom chupador de pau, não é?– Parker arrulhou. – Quer nos mostrar o que você precisa?

Dakota acenou com a cabeça ansiosamente.

– Ajoelhe-se, então.– Parker apontou para o travesseiro enquanto sua voz ficava mais áspera. – Mostre a Ben o que você pode fazer.

Dakota caiu de joelhos, de frente para a cadeira, e esperou em posição perfeita.

Ben demorou um pouco para perceber o que estava acontecendo. Parker estava avançando com a aposta, mas devolvendo a Ben um pouco do controle.

Ben se levantou e foi até a cadeira. Antes de se sentar, ele provocou a boca gananciosa de Dakota com a ponta, então afundou no assento almofadado.

O corpo de Dakota estava imóvel, mas eles ansiosamente balançaram apenas um pouco para frente.

Ben agarrou seus cabelos e abriu sua boca. – Chupe.



Capítulo Oito

Parker

Sempre há um momento, logo após uma aposta ser feita, em que você pode revertê-la. Parker já tinha feito isso antes. Basta dizer outra coisa e fazer com que pareça maior e pior do que a última coisa, e bum - aposta diferente.

Ele poderia ter dito qualquer coisa. *Quem perde tem que correr pelado no quartoirã. Quem perde tem que dar um favor sexual ao vencedor.* Nada. Fodendo qualquer coisa.

Aquele momento veio e se foi para esta aposta, e agora ele estava se xingando. Que porra ele estava pensando?

Ele nunca tinha ouvido falar de Ben no fundo do poço. E já que eles falavam sobre sexo *o tempo todo*, há uma boa chance de que isso acontecesse se fosse algo que ele fizesse.

Se Ben nunca tinha tentado, tentado e odiado, ou apenas guardado para ocasiões muito raras, realmente não importava.

Porque ele poderia dizer que Ben estava pirando.

Ele também sabia que Ben estava determinado a ir em frente.

O que era simplesmente estúpido.

Parker queria desesperadamente cancelar tudo.

O que quer que estivesse se desenvolvendo entre os dois, com sorte os três, não deveria começar com Ben fazendo algo de que não gostava. Embora Parker adorasse a ideia de pegar aquela bunda sexy, só deveria ser se Ben quisesse.

Por outro lado, ele tinha que confiar em Ben para tomar suas próprias decisões.

Parker perguntou a Ben com os olhos se ele queria desistir e recebeu um duro *não* como resposta. Era trabalho de Parker confiar nisso.

A única opção que restava era torná-lo o melhor possível para Ben. E procurando qualquer indicação de que não estava indo bem, então ele poderia parar ou ajustar o script conforme necessário. Ele já havia determinado que teria uma palavra de segurança para os dois, se necessário.

Era muita pressão e Parker estava preocupado por não estar à altura.

A primeira coisa que ele precisava fazer, porém, era colocar Ben de volta em seu papel de Dom.

Parker ordenou que Dakota se ajoelhasse, desejando que Ben aceitasse a sugestão indireta de um boquete.

Quando as mãos de Ben apertaram o cabelo de Dakota, Parker soltou um suspiro de alívio quase audível. Pelo menos ele fez uma coisa certa.

Assim que Ben se distraiu, ele rapidamente cruzou a sala, pegou algo de sua gaveta sem mostrar aos outros dois e foi para o banheiro.

Ele *não* iria foder Ben com o pau enorme que ele tinha agora.

Ele se perguntou por um momento se Ben aceitaria seu pau biológico como uma forma legítima de fundo. Isso seria mais fácil. Seria, no máximo, uma provocação agradável logo em sua entrada, provavelmente menos forte do que a língua de Parker.

Infelizmente, ele não pensava assim. Não porque Ben não respeitaria seu pau, mas porque Ben veria como uma aposta fácil.

Como se ele não fosse forte e viril o suficiente para tomar um pau de tamanho normal.

A ideia incongruente fez Parker rir. Ele estava totalmente enlouquecido.

Tirando várias camadas, ele sabia que a primeira coisa que precisava fazer era trocar o grande consolo que havia esticado suas calças por um embalador menor e mais macio com uma inserção de haste flexível.

Ele tentou uma série de empacotadores ao longo dos anos e eles estavam evoluindo em sua capacidade de assumir mais as funções de um pau biológico e de parecer e se sentir mais realistas.

Normalmente, ele não sentia muito quando fodia alguém com um empacotador, mas psicologicamente havia algo inegavelmente quente em assistir algo que parecia seu próprio corpo entrar no buraco apertado de outra pessoa.

Ele estava animado com o novo que estava prestes a abrir. Ele não gastou muito dinheiro consigo mesmo, e o novo pau que ele encomendou na semana passada da PeeCock Products era um alarde. Era, essencialmente, o Cadillac dos empacotadores. Tinha custado mais de \$ 300 com todas as peças, e ele esperava que estivesse à altura do hype.

Ele poderia supostamente usá-lo para criar uma protuberância flácida macia e confortável para uso diário, um dispositivo para fazer xixi, uma ereção para agradar a um parceiro e um novo recurso especial para seu próprio prazer.

Era a última parte com a qual ele estava especialmente animado agora, já que ele considerava os outros recursos como garantidos neste momento.

Ele parou um momento para estudar o novo objeto em suas mãos. Ele há muito sentia que havia perdido qualquer sentimento de vergonha ou incongruência segurando o que era, essencialmente, um pau

desencarnado. Sim, era mole e mole e se movia estranhamente quando você o segurava na mão, mas no quadro geral, os órgãos genitais eram estranhos nas pessoas também.

Agora, ele se concentrava na arte. Ele havia sido pintado à mão com uma tinta à base de silicone para dar uma coloração realista, mais vermelha na ponta e azulada nas veias. A camada externa parecia quase *exatamente* como a pele, e quando ele a beliscou, a camada externa se afastou do eixo.

Os testículos na parte inferior pareciam cheios e macios, mas com bolas mais duras que podiam ser sentidas quando você apertava a carne enrugada.

Ele escolheu um modelo incircunciso, já que seus pais não tinham circuncidado nenhum de seus irmãos. Além disso, ele achava que o prepúcio estava quente. Ele acariciou o eixo, apreciando a maneira como a ponta vermelha saía provocativamente.

Basicamente, parecia um galo.

A ciência às vezes era totalmente maluca.

Ele inseriu o eixo interno, encaixou-o na posição ereta e deu um aperto firme em tudo. Parecia certo, com uma boa resistência, mas também comprimia em resposta à pressão. Isso seria muito mais fácil para Ben lidar.

Então ele o virou. A base do packer o fez rir, embora ele estivesse animado com isso.

Quando ele fez o pedido, ele conseguiu escolher a forma de silício que cercava o pequeno buraco no qual ele estaria enfiando seu pau biológico. As opções eram uma vulva estilizada, uma boca sem entusiasmo ou um traseiro e uma bunda em miniatura.

A bunda era de longe a mais engraçada, então ele aceitou. Era como se metade de uma pessoa minúscula vivesse em seu pau. Ele sorriu, soltando seu menino de dez anos interior.

Por mais engraçado que fosse, ele mal podia esperar para ver como seria. Ele passou um pouco de lubrificante no pequeno orifício, sentindo a sucção contra seu dedo enquanto se retirava. Até agora, isso parecia promissor.

Mudar para um packer também exigia um arnês diferente, mais parecido com um suporte atlético típico, já que as bolas de aparência natural não davam a mesma estrutura que a base de um vibrador. Ele gostaria de ter tido a chance de lavá-los, mas estava satisfeito com o tecido macio.

E o design crotchless para fácil acesso.

Quando se estudou no espelho, ficou satisfeito com o resultado.

Ele gostou de sua aparência. Ele pode não ser tão alto e musculoso como alguns, mas gostava de sua definição muscular e dos cabelos que decoravam seu peito.

Seu pênis estava orgulhoso e ereto, as bolas balançando tentadoramente. Havia uma fina faixa preta entre as duas partes de sua anatomia, mas era fácil de ignorar.

Ele esfregou seu pênis e gemeu com o choque de resposta em sua ereção biológica. Isso seria bom.

Ele só esperava que pudesse ser bom para Ben.

Depois de debater sobre como se vestir novamente, ele decidiu contra isso. Ele vestiu uma cueca samba-canção por cima do suporte atlético e deu uma olhada crítica no espelho.

Ele dobrou o packer em um estado semi-rígido para que ainda cabesse em sua boxer. Sim, ele gostava de sua aparência. E ele sabia que

Ben e Dakota também iriam. Ele esfregou seu pênis mais uma vez no tecido, apreciando a sensação sob sua mão.

Ele poderia fazer isso. Respirando fundo, ele voltou para o quarto.

Era hora do show.

Parker parou um momento para examinar a cena à sua frente. A luz suave do quarto brilhou na pele pálida e suada de Dakota, destacando as lindas marcas vermelhas que cruzavam suas costas.

Parker sentiu uma pulsação de excitação e orgulho. *Ele* fez aquelas listras, *ele* empurrou o sub para aquelas alturas e deixou sua reivindicação visível para todos verem.

Melhor ainda, suas marcas estavam misturadas com as de Ben. O ângulo e a largura de cada vergão contavam a história de quem o colocara ali, um mapa de sua paixão e domínio compartilhados.

Parker continuou o banquete de seus olhos.

A cintura sólida de Dakota não tinha as curvas de uma mulher nem os músculos de um homem, mas era a mistura perfeita de ambos, assim como o resto deles. A bunda deles ainda estava avermelhada, mostrando o impacto de dois pares de mãos, e quando eles se inclinaram para frente, seu pequeno botão de rosa e as dobras rosadas embaixo apareceram.

Sua subserviência era tão bela quanto seu corpo. Eles descansaram facilmente de joelhos, alegremente contentes em servir entre as coxas musculosas de Ben.

Parker ergueu os olhos e pela primeira vez olhou para o homem que fazia seu pulso acelerar durante anos.

Ben estava sentado na frente da cadeira, os joelhos bem abertos e sua postura imponente. O cabelo escuro em seu peito musculoso estava fortemente enrolado e esparsos, uma leve camada de poeira sobre sua

pele lisa e castanha. Seu abdômen era principalmente liso, os ricos tons marrons brilhando com tons de cobre na luz suave. Seu pênis, em um ninho de cabelo preto, era muito mais escuro que o resto de sua pele. Quase um preto da meia-noite.

Parker entrou ainda mais na sala. Ele estava hipnotizado observando o contraste das mãos quase translúcidas de pêssego de Dakota e lábios levemente pintados de rosa contra o carvão profundo do pau de Ben. Dakota estava faminto por isso, babando e gemendo enquanto eles lambiam a cabeça e o levavam mais fundo.

O rosto de Ben permaneceu severo, mas seus olhos estavam dilatados e sua respiração pesada enquanto ele comandava Dakota com uma mão firme em seus cabelos. Mesmo quando ele puxou com força, estava claro que ele estava dando a Dakota exatamente o que eles precisavam.

Então, Ben olhou para cima e encontrou os olhos de Parker. Seu olhar era magnético, como sempre tinha sido, absorvendo toda a atenção de Parker.

Por um longo tempo, eles apenas se entreolharam, absorvendo um ao outro. Uma corrente de compreensão passou entre eles e Parker sabia que isso iria funcionar. Eles estavam finalmente encontrando o caminho um para o outro.

Ben não estava apenas confiando em Parker, eles estavam confiando uns nos outros. O que quer que acontecesse a seguir, os dois estariam se tornando vulneráveis e ambos estariam buscando algo que queriam.

Ben deu a ele um breve aceno de cabeça, mas ao contrário do nervoso, determinado de antes, este era um convite.

– Olhe para vocês dois, Parker murmurou, entrando em cena. – Tão fodidamente sexy. Ben, gostaria que você pudesse ver Dakota assim, com tanta fome de você e com nossas marcas nas costas.

Ben interveio para ajudar a dirigir a cena, mantendo o controle compartilhado. – Parker, você deveria sentir a boca da nossa vagabunda suja. Eles são um chupador de pau tão bom.

Parker caminhou até ficar perto da cadeira. Ben puxou Dakota de seu próprio pau para guiá-lo em direção ao Parker. Parker empurrou para baixo sua cueca boxer para revelar seu pênis, apreciando a fome gananciosa nos olhos de Ben.

Dakota caiu em seu pênis com abandono, fazendo uma demonstração de apreciação com sua língua. O tempo todo, Ben os dirigia com aquela mão firme em seus cabelos, usando Dakota para dar prazer a Parker.

E, oh Deus, foi bom. Parker segurou a base do packer para que ele pudesse direcionar o ângulo enquanto a boca de Dakota puxava e empurrava. Cada movimento que Dakota fez foi amplificado naquela sucção apertada ao redor do pênis biológico de Parker. Mesmo quando ele escapuliu momentaneamente e teve que redirecionar, a sensação foi alucinante.

Parker lutou para evitar que seus olhos rolassem para trás, não querendo perder um segundo do sexy sub sugando-o sob o comando de Ben.

Porra, ele nunca mais poderia voltar para seu antigo empacotador depois disso. Ele sentiu tudo, a sensação em seu corpo perfeitamente em sintonia com a visão de Dakota com a boca cheia, tudo se combinando para uma experiência incorporada de ser *seu* pênis de uma forma que ele nunca teve antes.

– Quanto você pode sentir?– Ben perguntou com um toque de surpresa.

Uma parte distante da mente de Parker percebeu que Ben devia estar observando-o com muito cuidado no passado para perceber que algo estava diferente agora.

Apenas pronunciar as palavras era difícil. – Ugh, tudo isso. Oh, baby, tão bom. – Ele empurrou a boca à espera de Dakota. – Quando Dakota, unnh, quando Dakota me chupa, há algo dentro que, uhhhh, Deus, deixe-me sentir tudo isso. Eu só... – Ele estava seriamente perdendo a batalha com a fala. – Eu não sabia que seria tão bom.

Ben mudou abruptamente seus movimentos, estabelecendo um ritmo rápido com a boca de Dakota que eles acomodaram com uma sucção forte.

– Oh, assim, oh, porra...– Ele estava perigosamente perto de tombar sobre a borda.

E era mais do que apenas as sensações em seu corpo. Ele se sentia poderosamente conectado a Dakota e Ben enquanto eles lhe davam prazer juntos. A *retidão* de seu corpo só contribuiu para a comunicação perfeita entre os três.

Então, Ben puxou Dakota.

Parker respirou ofegante e lançou um olhar maligno a Ben. – Idiota.– Isso é o que ele ganhou por brincar com outro Dom.

Ben deu uma risadinha. – Eu acredito que você tinha outros planos para aquela noite de tesão.

Putá merda. Ele quase se esqueceu. – Oh sim. Essa bunda sexy vai ser minha.

– Vamos ver o que você tem.– Ben sorriu e Parker ficou aliviado ao ver que ele não parecia mais tão preocupado. Colocá-lo de volta no controle de Dakota foi a escolha certa.

Parker estava começando a ver a noite tomar forma. Todos estariam fazendo este trabalho juntos, Ben compartilhando o controle ao invés de cedê-lo e Dakota fundindo-os perfeitamente.

– Oh, eu darei a você, ele empurrou sua ereção para frente lascivamente. – Mas primeiro eu quero ver nosso animal de estimação sexy comendo sua bunda.

– Mmm...– Dakota gemeu, – sim, senhor! – Parker não conseguia pensar em ninguém mais perfeito para os dois, tão brincalhão e entusiasticamente ansioso por qualquer coisa que fizessem.

Quando falou, Parker estava pensando em Ben ajoelhado na cama, mas não queria dar uma ordem. Em vez disso, Ben considerou por um momento, então mudou seu assento para a frente da cadeira e se recostou. Mesmo quando ele deu acesso a Dakota, ele ainda era capaz de pairar sobre eles.

Parker aprovou, feliz por não ter tomado a decisão em nome de Ben. Ele observou quando Dakota beijou as coxas de Ben, deu uma longa lambida em suas bolas e então foi para o prêmio.

Os olhos de Ben se arregalaram de repente e se fecharam. Parecia que Ben não esperava que se sentisse assim. – Bom, não é? – Ele sorriu.

Ben revirou os olhos e respirou fundo. – Você é incrível, querida, – ele elogiou Dakota, não querendo dar terreno a Parker.

Ambos sabiam que Parker tinha vencido de qualquer maneira.

Enquanto Dakota rodava ansiosamente em Ben, Parker se ajoelhou atrás do sub, apertando seu traseiro com força em suas mãos. Dakota estremeceu e gemeu, e Parker sabia que eles estavam sentindo a picada onde os Doms os haviam marcado anteriormente.

Ele se inclinou para frente, beijando e mordendo ao longo de sua bunda até que colocou sua língua contra seu buraco. Isso pode ser

principalmente sobre Ben, mas ele queria Dakota totalmente devastada também.

Os três logo caíram em um ritmo fácil, Parker fodendo na bunda de Dakota que se soltou rapidamente com a língua enquanto Dakota aparentemente imitava as ações de Ben.

Quando ele pode ouvir a respiração de Ben engatar enquanto ele lambia o buraco de Dakota, parecia que ele estava fodendo os dois com a língua ao mesmo tempo.

Levantando-se por um momento, ele pegou os preservativos de sua gaveta e separou alguns da tira. Ele se certificou de que eles tivessem acesso fácil à cadeira e à cama para que não tivessem que parar. Ele arrastou o lubrificante com ele.

– Você está pronta para mim, doçura?– Ele deixou uma mão vagar sobre as costas de Dakota, a outra segurando a ponta de seu pênis lubrificado provocativamente contra seu buraco.

Dakota gemeu e acenou com a cabeça, não se afastando de sua tarefa. Isso soou como consentimento entusiástico.

Parker empurrou, parando por um momento para deixar Dakota se ajustar e acalmar seu próprio corpo. Droga, isso era bom. Ele segurou suas bolas e a pele ao longo do topo de seu pênis, mantendo tudo alinhado para seu próprio prazer, assim como o de Dakota.

A sensação pulsou através dele enquanto observava seu pênis desaparecer naquele buraco ansioso e sentia cada movimento ao longo de seu eixo dolorido. Porra, seria difícil durar assim.

Dakota estava arqueando para trás, empurrando contra ele e intensificando tudo o que sentia. – Não se atreva a vir, bebê. Estou apenas preparando você para o Ben.

Ambos gemeram em aprovação.

Forçando-se a se concentrar, ele puxou Dakota com força contra ele e então parou. Ele sabia que Dakota estaria se sentindo desesperadamente cheio enquanto ansioso pelo próximo movimento, e que Ben seria provocado pela respiração de Dakota em seu buraco. Perfeito.

– Deixe Ben chupar seus dedos, bebê.

Dakota deu a Ben um olhar que ele não pôde ver, mas ele apostou que eles estavam sendo atrevidos. Eles silenciosamente ofereceram três dedos à boca de Ben.

Ambicioso. E hilário. Ben definitivamente não estaria pronto para três dedos por um tempo e todos sabiam disso.

Ben corajosamente levou os três dedos em sua boca e Dakota gemeu. Parker ficou tenso a cada movimento minúsculo conectado através de seu pau, mesmo enquanto tentava manter Dakota quieta. Porra do céu.

– Você sabe o que fazer.– Ele deu um tapa gentil em sua bunda em Dakota, mais encorajamento do que ferroadada.

Então, Parker assistiu sem fôlego enquanto Dakota pressionava um dedo fino contra o vinco de Ben e começava a lambê-lo. Ben jogou a cabeça para trás. O homem era de tirar o fôlego.

Parker ficou subitamente feliz por ter feito aquela aposta.

Ele deixou Dakota continuar por alguns momentos, mas as sensações em seu próprio pau estavam se tornando muito intensas. Relutantemente, ele puxou e se moveu para o lado de Dakota.

– Lubrificante, – ele solicitou.

Dakota, totalmente em seu jogo, estendeu a mão na direção geral de Parker sem nunca quebrar o contato com sua boca. A mão deles voltou ao seu local escondido sob o cabelo de Dakota.

Parker poderia ter visto o rosto de Ben se contorcer de êxtase o dia todo.

Ele correu uma mão suavemente sobre as linhas vermelhas das costas de Dakota e a outra provocativamente ao longo da coxa de Ben, mas por outro lado ficou fora do caminho para deixar Dakota trabalhar. Os ruídos que os dois faziam eram lindos.

Embora ele não pudesse ver o que estava acontecendo, ele conheceu o momento em que Dakota acrescentou outro dedo pelos dentes cerrados de Ben. – Mais lubrificante, – ele disse calmamente.

Dakota se sentou, dando a Parker o primeiro olhar para o buraco brilhante de Ben. Droga, ele era um homem de sorte por estar lá.

Ele notou Dakota esticando sutilmente seus ombros e percebeu que eles estavam agachados em uma posição estranha por um longo tempo.

– Sente-se, bebê. Deixe-me ver esses dedos. – Ele sorriu internamente, satisfeito por poder deixar Dakota mais confortável enquanto satisfazia seus próprios desejos.

E, Deus, foi doce assistir Dakota empurrar com um dedo pálido e depois dois. Ben congelou, então relaxou, dando-lhes as boas-vindas.

Dakota se moveu lentamente, avançando ainda mais com leves movimentos para dentro e para fora até que seus dois dedos estivessem totalmente plantados.

Ele podia ver a próxima intenção deles um momento antes que eles a concretizassem pelo sorriso alegre em seus rostos.

– Ohhhh...– Ben gemeu, seus olhos revirando.

– Ben, conheça sua próstata, – ele disse prestativamente.

Ben olhou para ele, mas sem nenhum calor real.

Parker amava a dinâmica entre os três. Ainda divertido e brincalhão, mas com paixão como um incêndio.

Enquanto Dakota trabalhava seus dedos mais rapidamente, Parker se lançou com mais lubrificante. Ele queria que Ben pingasse positivamente pelo que parecia ser sua primeira vez.

E esse momento estava chegando muito em breve.

Dakota pressionou seus três dedos juntos em um círculo apertado e lentamente tentou colocá-los dentro. Ele podia vê-los passando pela borda interna, que era o mais longe que eles precisavam ir, mesmo que pudesse ver o pênis de Ben murchando ligeiramente em seu desconforto.

O pau que Parker tinha agora seria mais macio do que aqueles três dedos e apenas ligeiramente mais largo. Ele queria que Ben cuidasse do resto enquanto estava profundamente enterrado na bunda de Dakota.

Ele se aproximou para beijar os doces lábios de Dakota. Ele podia sentir o sabor almiscarado de Ben em sua língua. – Bom trabalho, doçura. Vá para a cama e prepare-se.

Dakota fez um show ao se levantar e cambalear até a cama. Quando chegaram, abriram as pernas, curvaram-se profundamente para expor a deliciosa região entre as pernas e espiaram por cima do ombro de brincadeira.

– Minx,– Ben murmurou afetuosamente.

Sim, Dakota ia ser um punhado. Os dois homens observaram enquanto eles subiam, um joelho lento de cada vez, e se arrastavam pelo colchão.

– Foda-se, Parker se ouviu sussurrar. A atração que Dakota tinha, com aquela mistura requintada de sensualidade, espírito e submissão, o atraíu como nada antes.

Bem, nada exceto Ben.

Ele olhou para sua paixão de longa data, perdendo-se em seus profundos olhos negros e sorriso fácil. Isso seria incrível.

Parker inclinou a cabeça em direção à cama. Com o canto do olho, ele podia ver Dakota virando de costas.

– Eles estão prontos para você, disse ele calmamente. Mesmo com Ben visivelmente mais confortável, ele queria ter certeza de que faria cada movimento sozinho.

Ambos se viraram para Dakota e, caramba, eles estavam prontos. Eles puxaram os joelhos para trás, deixando o buraco completamente aberto e pronto, um convite flagrante.

Ben caminhou lentamente em direção à cama, fazendo sua própria demonstração de sensualidade dominante. Ele pegou seu próprio pênis em sua mão, bombeando-o algumas vezes.

– Você está pronto para isso, bichinho?– Sua voz continha uma nota de ameaça, mesmo quando ele confirmou seu consentimento.

– Bem...– Dakota falou lentamente, – Eu estava pensando que poderia fazer um pouco mais de alongamento aqui primeiro...–

Ben se lançou na cama e cobriu sua boca com um beijo punitivo. – Eu vou te mostrar alongado,– ele rosnou quando voltou para respirar.

Parker achou que parecia meio cafona, mas era perfeito para a dinâmica deles.

E isso mostrou que Dakota estava cuidando de Ben, de sua própria maneira boba e sedutora. Ele interpretou a provocação como uma garantia de que Ben estava relaxado.

Ben rapidamente ficou sério, no entanto, beijando Dakota implacavelmente enquanto os enterrava sob seu corpo forte, esfregando-se neles enquanto lutavam e se contorciam.

Quando ele finalmente se afastou, Parker estava pronto com uma camisinha. Ele estava prestes a entregá-lo quando teve uma ideia melhor.

Por mais sexy que fosse usar Dakota como intermediária, ele estava prestes a se familiarizar intimamente com o corpo de Ben, e eles ainda mal se tocavam.

Ele gesticulou com o preservativo, indicando não verbalmente seu pedido. Ben abriu as mãos, dando-lhe rédea solta.

A boca de Parker encheu-se de água, absorvendo seu pênis delicioso. Embora ele não quisesse prolongar isso por muito tempo, ele precisava apenas de uma pequena amostra.

Ele se inclinou para frente e lambeu ao redor da cabeça lisa, então cavou mais embaixo do prepúcio de Ben. Deus, ele queria mais disso. Talvez todos os dias para sempre.

A mão de Ben desceu pesadamente em sua nuca e ele empurrou para trás sem pensar. Ele não seria controlado e era melhor Ben se acostumar com isso agora.

A mão de Ben instantaneamente se transformou em uma presença calorosa, descansando ao invés de pressionando. Parker voltou a explorar aquela bela dica.

Quando Ben soltou seu primeiro gemido, ele se afastou e rasgou o preservativo de sua embalagem. Com um brilho proposital nos olhos, ele o rolou *lentamente* pelo comprimento de Ben.

Ele viu as mãos de Ben se movendo em direção a ele e olhou para ele em um desafio. *Se você me tocar, eu paro.*

O olhar ameaçador de Ben em troca era tão evocativo. *Se você não se apressar, vou fazer isso sozinho de qualquer maneira.*

Sim, jogar sua rivalidade pelo domínio seria muito divertido, contanto que ele se mantivesse nessas trocas curtas e caprichosas.

Por fim, ele alcançou o final do comprimento de Ben com o látex escorregadio e seguiu com um passe *lento* de sua mão lubrificada.

Ben rosnou para ele. Tão quente.

Parker sorriu.

E Dakota, que tinha um assento na primeira fila enquanto tudo isso acontecia entre suas pernas, jogou a cabeça para trás e riu.

– Feito?– Ben grunhiu.

Parker fez um gesto *atrás de você* na direção de Dakota.

Ben grunhiu de volta, mesmo enquanto deslizava suas mãos sedutoramente pela parte interna das coxas de Dakota. Ficando de joelhos, ele continuou o movimento pela cintura sólida, pelos seios ligeiramente levantados com os mamilos achatados, e então seguindo o fluxo dos braços sobre a cabeça.

Ben tinha ambas as mãos entrelaçadas nas suas maiores e ele as segurou em uma das mãos.

Deus, aquela interação de domínio e submissão entre eles era sexy. E Parker não sentiu um pinga de ciúme. Apenas desejo.

Mal tirando os olhos, Parker rapidamente colocou um novo preservativo e o lubrificou.

Parker colocou a mão na barriga de Dakota e o pulso de sua mão lubrificada nas costas de Ben, querendo estar conectado a ambos enquanto Ben se alinhava.

Com um impulso seguro, ele empurrou e Dakota gritou. Porra, os dois eram lindos juntos.

Mantendo as mãos sobre os dois, Parker contornou a cama até ficar atrás de Ben. Em seguida, ele moveu as duas mãos para as costas de Ben e, em seguida, sua bunda.

A confiança que este homem lindo e forte estava dando a ele era humilhante.

Ele lentamente se inclinou para frente, as mãos fluindo para frente e para trás, até que seu corpo descansou completamente sobre o de Ben. As estocadas de Ben em Dakota também estavam provocando os dois enquanto o pênis de Parker descansava na fenda de sua bunda.

Por causa de sua diferença de altura, eles nunca seriam capazes de se beijar assim, mas Parker poderia se esticar para lambe o pescoço de Ben.

– Esta pronto? – Ele perguntou suavemente.

– Sim, Ben suspirou. Com a maneira como estava bombeando em Dakota, Parker presumiu que estaria suficientemente distraído, mesmo que os primeiros momentos não fossem tão agradáveis.

Ele deslizou seus dedos ainda lubrificados entre as bochechas de Ben e pressionou dois deles dentro, instantaneamente acertando a próstata de Ben.

Ben cambaleou para frente e Dakota gritou. O poder cresceu através de Parker enquanto ele comandava os dois ao mesmo tempo com um único toque leve.

Julgando Ben pronto, ele retirou os dedos e, devagar, muito devagar, começou a se guiar para dentro.

Ben se acalmou e Parker ficou quieto com ele, esperando. – Beije-o, Dakota, – ele murmurou.

Dakota, amarrado pelas mãos de Ben, não podia fazer nada além de oferecer sua boca, mas Ben aceitou o convite.

Seus beijos começaram lânguidos e gradualmente ficaram mais aquecidos. Por fim, Parker sentiu o corpo de Ben relaxar e ele começou a empurrar para frente novamente.

Ele recuou e avançou em pequenos incrementos. Ele não estava com pressa, e isso já parecia incrível. Cada pequeno movimento parecia irradiar de seu pênis para todo o seu corpo.

Ele precisava se distrair, ou isso acabaria muito cedo. Ele começou a falar, na esperança de encorajar os dois enquanto mantinha seu próprio controle.

– Deus, Ben, você é tão bom pra caralho. Tão apertado ao meu redor e, porra, eu amo seus músculos. – Ele lambeu uma faixa nas costas de Ben. – Não me canso de você. – Ele cavou dedos fortes nas costas de Ben, seus braços, seus quadris.

– E Dakota, olhe para você. Tão sexy e devassa, se entregando por nós. Que vagabunda para nós preenchermos. – Ele recuou um centímetro e empurrou com mais força, observando o movimento ecoar pelos dois.

Ele continuou balbuciando, dizendo tudo o que vinha à sua mente enquanto se movia no ritmo que Ben definia. O homem maior fodeu Dakota e então empurrou de volta para o pênis de Parker.

Parker agarrou a base de seu pênis para aperfeiçoar o ângulo de sua própria estimulação, e então começou a experimentar a posição que levaria Ben à loucura.

Ele mudou para cima, um pouco mais para trás e inclinou-se para baixo e... Lá estava.

Ben gritou e resistiu, então aumentou seu ritmo.

Parker gemeu quando seu pênis foi agarrado por aquele buraco apertado, a experiência física com seu packer indistinguível de sua ereção mergulhando no corpo pronto de Ben.

Por mais ganancioso que Parker fosse para assumir o controle, ele sabia que aquele deveria ser o show de Ben. Ele estava lá apenas para aproveitar o passeio.

E oh, que passeio foi. Cada nervo de seu corpo pulsava com o ritmo que Ben definia. Parker derreteu nas costas de Ben, apreciando o deslizar de carne contra carne enquanto lambia e mordia suavemente os músculos rígidos de Ben.

Ele alcançou o espaço apertado entre os corpos de Ben e Dakota, e Ben levantou apenas o suficiente para permitir sua entrada. Ele procurou, e então encontrou, os mamilos achatados de Dakota e deu ao mais próximo uma carícia circular seguida por uma torção dura.

A mão de Ben cobriu a sua, seus dedos se sobrepuseram e se entrelaçaram enquanto acariciavam e atormentavam a pequena protuberância. Parecia próximo e especial, como se os dois estivessem cuidando de Dakota.

Mas Parker também queria cuidar de Ben.

Ele virou a mão para o outro lado e procurou o mamilo de Ben, dando-lhe um puxão muito mais suave. Ben gemeu, então empurrou de volta com mais força.

Todos os três estavam respirando com dificuldade, suas vozes uma sinfonia de suspiros e gemidos.

Ben mudou o ângulo entre os três, deixando cair as mãos de Dakota para agarrar ambos os mamilos. Parker mudou até encontrar aquele ângulo perfeito de novo que fez Ben gemer.

– Toque-se, – ele comandou Dakota.

Momentos depois, Dakota estava chorando e implorando, vencida pelo ataque violento em seu corpo. – Por favor por favor! Ben, Parker,

Ben, por favor! Estou tão perto. Você se sente tão bem e, ohhhhhhhhh, oh, por favor!

Parker voltou para os mamilos de Ben, provocando e puxando um e depois o outro. Ben parecia gostar um pouco mais de dor do que esperava.

Ambos pareciam próximos agora. E Parker... Ele mal tinha se segurado desde que começaram.

Cada impulso, cada deslize, cada gemido e gemido o estava levando quase ao limite. A única coisa que o impedia era querer tornar isso bom para Ben.

Ele deu ao mamilo de Ben mais uma torção aguda, e então sentiu seu ritmo desmoronar.

– Venha, baby, venha para mim, ele gritou para Dakota.

E com isso, Parker se deixou levar, empurrando profundamente algumas vezes finais enquanto perseguia a borda e depois caiu.

A totalidade primorosa do momento se derramou por ele, envolvendo-o e enchendo-o. Ele estava desmoronando e sendo tricotado novamente, ofegando contra as costas de Ben enquanto dava algumas estocadas finais para perseguir o fim daquele prazer.

Era glorioso e ele queria flutuar no momento para sempre. Ele colocou beijos de boca aberta nas costas de Ben, acariciou os lados de Dakota com as duas mãos.

Ben estava beijando languidamente ao longo da clavícula de Dakota e Parker seguiu o movimento, não querendo nem um centímetro separá-los.

Ele queria Ben há muito tempo, mas nada o havia preparado para o quão abalador isso seria. Ele encharcou-se na presença do homem,

cavando seus dedos nas laterais de Dakota para mantê-los próximos também.

Depois de alguns momentos de silêncio, ele relutantemente percebeu que precisava se retirar. Os pequenos movimentos de seus três corpos estavam se tornando desconfortáveis em seu pau excessivamente sensibilizado, e eles precisariam se limpar se não quisessem ir para a cama pegajosos.

Agarrando a base de seu pênis e a camisinha, ele lentamente puxou. Ben grunhiu com a sensação, então repetiu a ação com Dakota.

Parker nunca foi tão bom na parte que vinha depois do sexo, especialmente quando era tão bom.

Especialmente quando ele tinha certeza de que estava arruinado para qualquer outra pessoa novamente.

Ben era melhor do que qualquer coisa que ele poderia ter sonhado, e porra, Dakota se encaixava bem nos dois.

– Eu vou pegar algumas toalhas de rosto, ele murmurou, pulando para fora da cama.

Jogue com calma, ele lembrou a si mesmo.

Ele pegou alguns panos de limpeza limpos da prateleira, se limpou rapidamente e vestiu uma cueca samba-canção limpa sem empacotador. Quando a água estava quente, ele molhou as toalhas limpas e as carregou de volta para o quarto.

Ben limpou Dakota gentilmente, e depois a si mesmo, enquanto Parker desajeitadamente lidava com jogar fora os preservativos e levar os panos de volta para o banheiro.

Infelizmente, isso levou apenas alguns segundos.

– Dakota está quase desmaiada, – Ben mencionou. E, de fato, seu sub estava aninhado no peito de Ben com os olhos fechados.

– Fique, Parker deixou escapar. – Vocês dois.– Graças a Deus, Ben lhe deu uma oportunidade. – É tarde, – ele terminou sem jeito.

Ben deu a ele um olhar duro, chamando-o em sua tagarelice. Embora Ben fosse tão competitivo quanto Parker, ele não recuou na hora de expor verdades desagradáveis.

Mesmo se ele se safasse por agora, Ben não permitiria que ele dançasse em torno do que queria por muito tempo. Quer ele quisesse um relacionamento com um ou ambos, Ben o forçaria a dizer isso em vez de se esconder atrás de besteiras como *se fosse tarde*.

Mas Ben parecia estar disposto a deixar para lá por enquanto.

– Venha aqui, disse Ben rispidamente, levantando as cobertas.

Parker lançou-lhe um olhar insultado. – Acho que você está esquecendo de quem é essa cama.

Ben apenas ergueu uma sobrancelha.

O que, justo, era o que ele queria de qualquer maneira.

Parker apagou as luzes e ajudou a puxar o cobertor e o lençol, acomodando os três. O topo do edredom provavelmente estava nojento, mas desde que não vazasse, ele poderia lidar com isso pela manhã.

Quando ele deslizou para a cama, ele imaginou que Dakota e Ben ficariam abraçados. Contanto que eles não escapassem, entretanto eles dormiam estava bem para ele.

Mas depois de apenas um momento, Dakota sonolenta se virou para ele, envolvendo um joelho preguiçoso sobre sua coxa e descansando a mão em seu peito.

Então Ben se amontoou atrás deles, colocando sua mão sobre a de Dakota.

Parker sentiu que seu coração ia explodir.

Então, ele fez a única coisa racional e ficou muito, muito quieto para não estragar tudo.

– Vá dormir, Parker, – Ben sussurrou ríspidamente.

Ele suspirou. – Sim, hum, boa noite.

– Boa noite, Parker. Boa noite, querida. – Houve um som suave que deve ser Ben beijando a cabeça de Dakota.

Dakota resmungou algo que, pelo contexto, pode ter sido uma *boa noite*.

E embora Parker pensasse que o sono nunca viria, ele adormeceu momentos depois.



Capítulo Nove

Dakota

Dakota acordou lentamente, absorvendo as sensações de onde eles estavam antes de abrir os olhos. Eles doíam deliciosamente em todos os lugares. Suas costas queimaram com as línguas mais suaves do fogo que se lembrava. A carne de sua bunda estava quente daquela forma que significava que eles estariam sentindo isso por dias. E os dois buracos pareciam sensíveis e bem usados.

Além disso, todo o seu corpo tinha aquela suavidade lânguida que vinha de ser trabalhado e cair imediatamente em um sono profundo.

À medida que sua consciência se espalhava para fora de seu corpo, eles sentiam o peso. Cordialidade. Havia braços e pernas emaranhados com os deles. Talvez mais do que um par de cada?

Eles estreitaram os olhos e perceberam o perfil de Parker.

Oh, foda-se. A noite passada tinha sido, literalmente, o melhor sexo de suas vidas. Seus cérebros se apressaram em fornecer detalhes, desordenados e empilhados uns sobre os outros.

Parker explorando e provando seu corpo. Ajoelhando-se enquanto Ben os orientava a chupar os pênis de ambos Doms com as mãos ásperas em seus cabelos. Golpes doces caindo enquanto eles se deitavam sobre a mesa de centro. Ben os provocando e atormentando com as pinças. Flertando sobre dardos em Whirlwind.

Ben bem dentro deles enquanto Parker levava Ben.

Essa foi a memória que os fez estremecer.

O resto da noite foi incrível. Fenomenal. Sexy além de sua imaginação.

Mas ter Ben por baixo para Parker - isso tinha sido íntimo.

Dakota era muito bom em ler as pessoas, e eles tinham certeza de que Ben não estava acostumado com o fundo do poço. Tudo o que os dois homens fizeram indicava que não era esperado. Que a aposta não deveria terminar assim.

Dakota suspeitou que Parker não havia pensado nisso, o que era algo que eles teriam que se lembrar no futuro.

Se houvesse futuro.

Porque estava claro que Ben e Parker foram feitos um para o outro. Ambos estavam nervosos, e ambos mostraram uma enorme confiança um no outro.

Dakota certamente desempenhou um papel crítico em colocá-los juntos, mas agora que eles cederam ao que foi claramente um flerte de longa data, para que eles precisariam de Dakota?

Na melhor das hipóteses, Dakota pode ser uma ponte útil entre eles enquanto eles encontravam seu equilíbrio.

Na pior das hipóteses, eles estariam prontos para sair em busca de subs disponíveis como uma equipe. E qual sub não gostaria de cair a seus pés?

Dakota queria cair a seus pés. Com sorte, pelo resto da vida.

Eles se contorceram e tentaram escapar entre os dois homens.

O braço de Parker apertou sua cintura. – Menos movimento, mais sono, – ele murmurou.

– Só vou ao banheiro, mentiram.

Eles rapidamente cuidaram dos negócios e gargarejaram com um pouco de enxaguatório bucal emprestado. Eles queriam tomar banho, mas não se sentiam confiantes o suficiente para tirar vantagem daquele jeito.

Além disso, eles precisavam sair. Vendo uma pilha de toalhas de rosto limpas na prateleira, eles pegaram uma e enxugaram rapidamente. Agora era hora de roupas.

Tudo havia progredido tão rápido na noite passada que todas as suas roupas estavam empilhadas perto da porta, exceto a calcinha que foi facilmente encontrada na sala de estar.

Eles vestiram a camisa, tentando ignorar as rugas. Eles decidiram abrir mão da calcinha, sabendo que seria nojenta, e enfiaram uma perna em sua saia.

Um barulho os assustou e eles tentaram se virar, apenas ficando emaranhados no tecido.

Imediatamente, braços fortes se fecharam em torno de sua cintura. Ben.

– Fugindo?

– Um...– Não havia realmente nenhuma maneira de responder a isso.

– Não são nem seis, e estávamos acordados até tarde. Volte para a cama. – Sua voz estava rouca de sono.

– Uh...– Dakota realmente não estava ganhando no departamento de palavras esta manhã.

Ben beijou o lado de sua cabeça, logo acima da orelha. Eles não podiam sentir seus lábios através de seus cabelos, então era mais a ideia de um beijo. Parecia carinhoso e terno.

Eles derreteram contra o corpo duro de Ben, percebendo de repente que ele estava completamente nu, seu pênis começando a endurecer contra sua bunda nua.

Ele se aninhou em seu pescoço. – Eu não acho que terminamos com você.

Dakota suspirou. Se nada mais, esse foi um convite claro para mais sexo. Eles se viraram nos braços de Ben, estendendo os braços para envolver o pescoço dele. Eles se apertaram contra ele, amando a sensação de ser pequeno contra sua altura.

Embora Parker tivesse um jeito de fazê-los parecer pequenos, mesmo sem a diferença de tamanho.

– Se você ainda estiver interessado, não tenho nenhum outro lugar para ficar pelo resto do dia, disseram flertando.

Ben os observou de perto, como se tentasse ler sua alma.

– Me passa seu telefone.

Inesperado, mas ainda assim um bom sinal. Telefones significavam números de telefone.

Dakota desbloqueou o telefone e o entregou. Ben digitou por alguns momentos, seus polegares parecendo grandes demais para a tela minúscula. Ele piscou algumas vezes com as pálpebras pesadas.

Um momento depois, houve um ding de uma pilha de roupas que Dakota pensou que eram de Ben. Em seguida, um som semelhante veio do quarto.

Então, Ben havia programado em ambos os números. Isso parecia promissor, como se Ben quisesse que os três voltassem a sair.

Por outro lado, o fato de Ben ter memorizado o número de Parker pode contar uma história diferente. Quem memorizou os números de telefone dos amigos hoje em dia? Ben e Parker eram claramente muito mais próximos do que pareciam.

O que significava que ainda pode não haver um lugar para Dakota entre eles.

Ben devolveu o telefone, bocejando. Ele parecia cansado. Mais interessado em dormir do que em dormir.

A coisa lógica teria sido segui-lo de volta para o quarto de Parker e se aconchegar, mas Dakota não tinha certeza se ele estava pronto para isso.

Especialmente se não durasse.

Sexo era muito mais fácil.

– Hum, talvez eu deva ir. Vejo vocês mais tarde.

Ben apertou os olhos novamente, dando a Dakota a aparência de que estavam sendo avaliados. Como se ele pudesse ler todos os seus segredos.

– Acho que não, bichinho. – Ben balançou a cabeça.

Dakota estava começando a se sentir mais ansiosa sobre seu lugar em tudo isso, e eles se irritaram com o tom de Ben. – Eu não sou, tipo, submissa o tempo todo. Na cama, sim, mas isso não significa que estou procurando alguém para me dizer o que fazer no resto do tempo.

Ben piscou duas vezes e deu um leve sorriso. – Como devo chamá-lo, então?

Parecia que eles estavam tendo duas conversas diferentes. Ben tinha ouvido o que eles disseram? Isso era algum tipo de pergunta capciosa?

– Você pode me chamar de Dakota, – eles finalmente ofereceram. Mas parecia fraco e estúpido. Na noite anterior, eles foram chamados de animal de estimação e bebê, bem como algumas outras coisas. Eles não queriam *ser* o bichinho de estimação de alguém, mas gostavam disso como um apelido.

Especialmente se esse apelido estivesse saindo dos lábios de Ben ou Parker.

Ben olhou penetrantemente para eles novamente. – Você sempre foge tão rápido?

– Hum...– Eles não sabiam como responder a isso também. Eles não se opunham a ficar, mas queriam saber em que pé estavam as coisas.

– Venha aqui, Ben finalmente grunhiu.

A cabeça de Dakota se ergueu.

– Por favor, acrescentou Ben. – Por favor, entre aqui.– Ele estendeu a mão.

Inseguro, Dakota pegou mesmo assim. Mesmo aquele toque era tão bom que eles queriam derreter.

Ben os puxou para o quarto e docemente puxou Dakota contra sua frente para que ambos estivessem olhando para Parker.

Ben cutucou a barriga exposta de Parker. Não é exatamente romântico.

Parker balançou a cabeça e semicerrou os olhos. – O que?

– Diga a Dakota para ficar.

– Fique, ele concordou, fechando os olhos novamente.

– Diga a Dakota que eles não podem partir.

– Não pode ir embora, fique, – ele murmurou.

– Parker! – A voz de Ben estava mais afiada agora.

– O que? – Parker finalmente abriu os olhos e levou um momento para se concentrar nos dois.

Nenhuma palavra foi dita por um momento, e Dakota tinha certeza de que estavam faltando alguns olhares significativos entre os dois. Ben claramente gesticulou algo, mas Dakota só sentiu isso como um movimento contra o lado deles.

Do que eles estavam falando? E quanto deveriam se preocupar que os dois já tivessem uma linguagem secreta de casal?

O que quer que eles estivessem se comunicando, estava claro que Dakota não deveria estar envolvida na conversa, mesmo que fosse sobre eles.

Eles se viraram, planejando se libertar do abraço de Ben. Isso era demais.

Imediatamente, os braços de Ben se apertaram, prendendo-os contra o peito.

– Parker, diga a Dakota que eles são nossos. Que os estamos mantendo.

O que? *O que?* Tipo, que porra é essa? Bem desse jeito?

Tipo, doze horas atrás, Ben e Parker não eram nem mesmo um casal, e agora Ben queria que Parker se comprometesse a torná-los um... Trio? Algo que não era uma conexão de qualquer maneira.

Esperança e terror habitavam em igual medida em seu peito.

Finalmente, os olhos de Parker encontraram os deles. Ele parecia um pouco preocupado, mas determinado.

Ele deve ter visto o medo de Dakota, porque seu olhar se suavizou. – É isso que você quer? – Ele perguntou suavemente.

Dakota não conseguia falar. Mas não falar e perder o potencial do que poderia ser seria pior.

Eles também não queriam parecer muito ansiosos. – Estou disposto a isso, disseram com um encolher de ombros.

– Bom, – Parker grunhiu. – Nosso. Dormir. – Seus olhos se fecharam novamente. Depois de um momento, ele acrescentou: – Obrigado, Ben. Melhor nisso. – Sua voz estava arrastada.

Ben deu uma risadinha. – Sim, os sentimentos não são realmente a força de Parker.

– Sentimentos? Você não tem sido exatamente aberto.

– Sinto muito, Dakota. – Tudo bem, então não ser xingado é uma droga. – Também estou cansado, continuou Ben, – e queria falar com Parker primeiro. Volte para a cama. – Ele disse isso como se fosse um

convite, mas já havia guiado Dakota para o outro lado da cama, seu peito pressionado nas costas o tempo todo.

Dakota se deixou guiar. Eles provavelmente se oporiam se Ben ficasse muito controlador, mas esse nível de manipulação parecia mais quente e seguro do que mandão.

Ben puxou as cobertas e os cobriu, envolvendo-se em torno delas. A noite os envolveu, a luz dispersa dos postes de rua deixando tudo escuro e aconchegante.

– Parker diz que sou bom em atacar com a verdade, então aqui vai, ele começou.

– Dakota, você é incrível. Parker e eu flertamos há anos sem que isso acontecesse, e você foi a magia que nos uniu.

Dakota abriu a boca para apontar que era isso que os estava preocupando, mas Ben pressionou um dedo gentilmente em seus lábios.

– acredite em mim, estou animado com Parker. Quem provavelmente está *acordado* e *ouvindo* tudo isso, – ele disse significativamente. Dakota sentiu um movimento da perna de Ben que provavelmente foi um chute.

– Mas não queremos que ele fique com a cabeça inchada.

Dakota sorriu contra o dedo de Ben. Eles realmente gostaram das brincadeiras gentis que os dois rapazes trocaram. Eles gostaram de ser incluídos nele. Gostava de retribuir tão bem quanto eles recebiam.

Era divertido, sexy e estranhamente íntimo também. Como se tivessem sido convidados para o mundo de Ben e Parker.

– Você é outra coisa, no entanto. Devo dizer que não estava procurando por isso. Eu nem estava pensando nisso. Mas Parker e eu temos comprado subs há anos. Já estivemos em cenas de grupo antes, e nos observamos com subs.

– E ninguém, *ninguém*, nunca nos pegou como você. Eu tenho que dizer que ninguém nunca *me* pegou do jeito que você. E acho que Parker diria o mesmo.

– Se ele não fosse uma *galinha*, – ele acrescentou com outro chute sob os cobertores.

A completa falta de reação de Parker aos dois chutes foi reveladora. Ele estava definitivamente acordado.

– Então, aqui está o que eu proponho, – Ben continuou. – Nós gostaríamos de namorar você. Gostaríamos de passar um tempo com você e ver onde isso vai dar. Gostaríamos de sair com você, aprender sobre você, compartilhar nossas histórias e apresentá-lo aos nossos amigos na noite de perguntas e respostas. Gostaríamos de exibi-lo no clube BDSM do qual somos membros, e gostaríamos de ter muito mais noites juntos como esta.

– Precisamos resolver muitos detalhes, mas é isso que queremos.–

Putá merda. Isso era melhor do que qualquer coisa que Dakota esperava. Se seus encontros futuros fossem tão bons quanto as últimas doze horas, eles foram vendidos.

– Hum, como você sabe que é o que Parker quer?

– Parker? – Ben ergueu a voz.

Sem resposta.

– Parker, pare de ser um idiota.

– Estou no jogo, – Parker respondeu baixinho, ecoando as palavras anteriores de Dakota.

– Idiota, disse Ben, com ternura.

Ele tirou o dedo da boca de Dakota. – Agora, o que você quer?

Realmente não havia muito em que pensar. – Eu quero isso também, – eles disseram suavemente. – Quero dizer, eu quero tentar. Eu... Eu

realmente gosto de vocês também. Isso foi, hum, muito especial para mim.

Eles sentiram seu rosto queimando, mas não pareceu importar quando Ben os envolveu em um beijo.

Não foi um beijo apaixonado, mas lento e gentil. Aquele que fez promessas para mais tarde.

– Podemos ir dormir agora? – Parker disse em exasperação simulada.

Mesmo estando escuro, Dakota podia imaginar Ben revirando os olhos. – Eu pensei que você já estava dormindo, – ele rosnou.

Mas ele também puxou Dakota em seu peito enquanto sussurrava em seu ouvido. – Durma, Dakota.

Silenciosamente, Dakota falou. – Você pode me chamar de *animal de estimação*, se quiser.

– Mmmm... Eu gostaria disso, bichinho.

Dakota amava a maneira como aquele *mmm* se movia em seu peito, enchendo-os. Eles gostavam de agradar ao Senhor, mas também gostavam da maneira como Ben os respeitava e cuidava deles como um parceiro igual.

Dakota aninhou-se nos braços de Ben, ouvindo seus batimentos cardíacos e se deleitando com a alegria do momento. Era apenas a segunda noite na cidade, e eles já podiam ver o futuro se estendendo pela frente.

– Ei, – veio a voz não tão sonolenta de Parker. – Você está monopolizando nosso animal de estimação.

Dakota chutou para trás seu calcanhar na perna de Parker. – Venha aqui, então.

Parker resmungou, mas se aconchegou atrás de Dakota, pressionando seus corpos juntos até que Dakota mal pudesse se mover. Parecia que

Parker tinha sua própria linguagem para dizer a Dakota que ele os queria.

E com esse pensamento, e quatro braços ao redor deles, Dakota se deixou cair no sono. O braço deles estava um pouco esmagado e provavelmente ficariam muito quentes, mas tudo estava perfeito.

